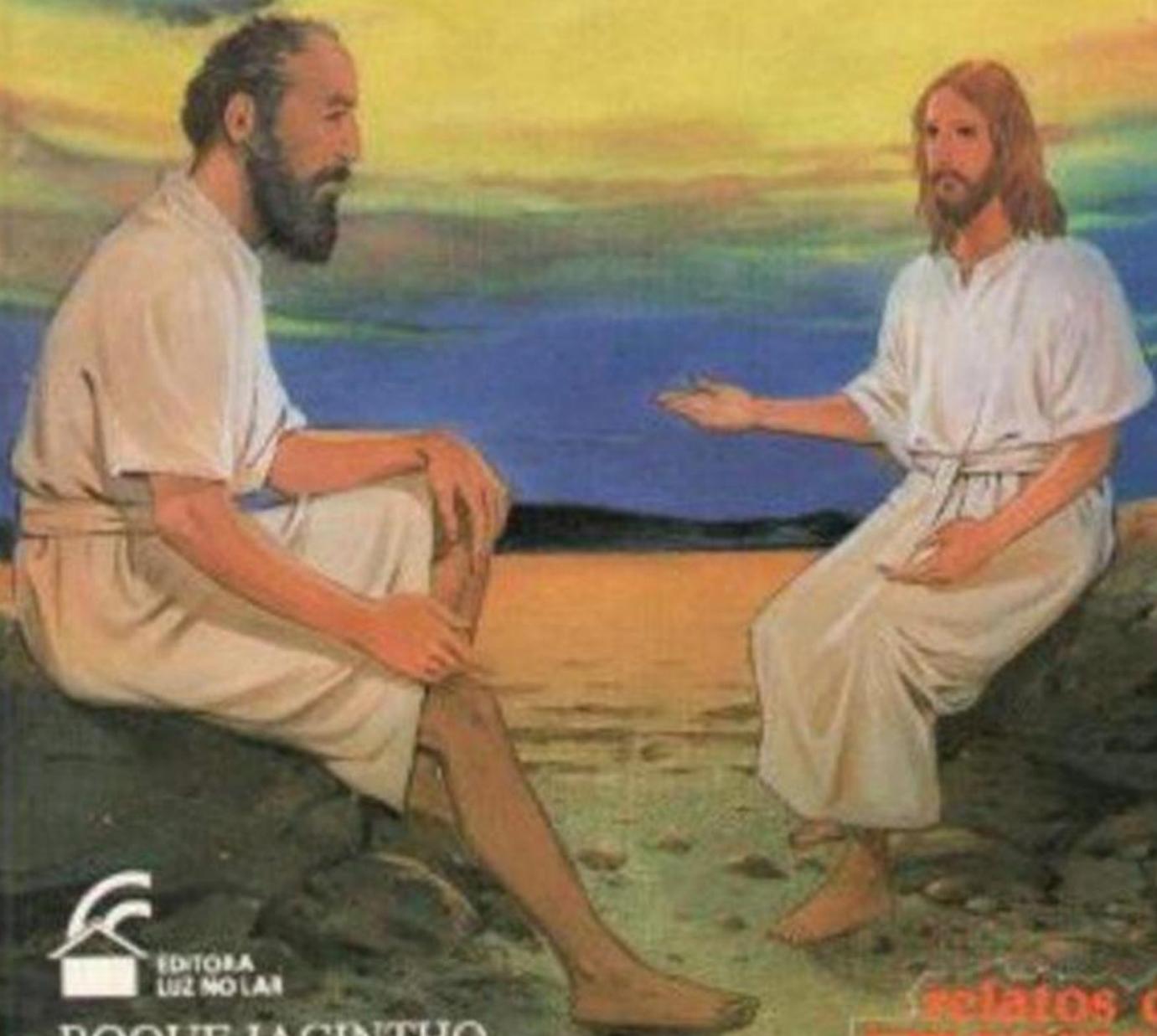


Simão Pedro e JESUS



EDITORA
LUZ NO LAR

ROQUE JACINTHO

relatos do
FRANCÊLHO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

SIMÃO PEDRO E JESUS

Relatos do Evangelho Infante-juvenil Espírita
Departamento Editorial Luz no Lar

Revisão: Silvia Regina Jacintho Capa e ilustrações: R. Matias

1ª- edição

1º ao 5º milheiros

Dezembro/1992

Depto. Editorial LUZ NO LAR

Grupo Espírita Fabiano de Cristo

Rua Delfino Facchina, 61 — CEP 04409-080

São Paulo — SP — Brasil

CGC: 53.637.435/0001-08

IE: 112.502.080.118

VAN MOORSEL, ANDRADE E CIA. LTDA.

CGC: 61.089.868/0001-02 IE: 104.761.708.119

ÍNDICE

1. No Lar
2. Jesus e Simão
3. Lições inesquecíveis
4. Pescador de homens
5. Dúvidas
6. Para quem vim
7. Jonas, o paralítico
8. Mateus
9. Escolha dos Apóstolos
10. A filha de Jairo
11. Orientação aos discípulos
12. Multiplicação de pães
13. Sobre as águas
14. Alimento do Céu
15. Afirmção de Pedro
16. Paixão e morte
17. Renúncia a si mesmo
18. Transfiguração
19. Cura de um epilético
20. O tributo
21. Amparar e perdoar
22. Apego a bens transitórios
23. Vigilância
24. Fé em Deus
25. Ruína do templo
26. Sinais do tempo
27. Ceia da Páscoa
28. Lavando os pés
29. Quem trairá
30. Jesus prevê a negação de Pedro
31. No horto de Getsêmani

32. Jesus é preso
33. A negação de Pedro
34. Túmulo vazio
35. Aparição de Jesus
36. Na praia de Tiberíades
37. Obra do amor
38. Primeira carta de Pedro
39. Segunda carta de Pedro

Roque Jacintho / Livro: Simão Pedro e Jesus / Ed. Luz no Lar.

1- NO LAR

Simão arrastou o barco sobre a areia.

Deixou-o atracado.

Compenetrado, descia o fruto da pescaria, em grandes cestos.

— Pai! Pai! — chegaram em gritos alegres, dois de seus filhos atirando-se a seus fortes braços.

— Ora, ora... — sorria o pescador — Vocês vão ficar cheirando a peixe!

Abel, o comprador, aproximou-se também e, revelando intimidade em sua vivência com Simão, examinava os peixes.

— Grandes e bons! — admirava-se Abel. — Nem todos os pescadores de Cafarnaum tem a sua habilidade em lançar as redes, Simão!

O pescador sorriu.

— Os Céus me ajudam, Abel. Não fosse isso... E não teríamos tantos peixes.

— Fico com todos eles, Simão!

Simão, acompanhado dos filhos, aproximou-se de um dos cestos e informou:

— Estes que estão aqui, não serão vendidos.

— Mas... Esses são os maiores! — admirou-se Abel — E, por todos eles, pago-lhe muitos dinheiros.

— Pague-me um tanto menos, porque estes irão para o velho Jacó e para Mila, que estão doentes.

— Por que não lhes manda os menores, Simão? Esta sua mania de doar os melhores peixes, sempre fez você ter menos dinheiro em sua casa.

Simão sorriu, pensativo.

— Se temos que ajudar alguém — ponderou Simão — por que não fazê-lo com a melhor parte? Além disso, quem criou estes belos peixes e quem me ajudou a pescá-los, em tempo algum me cobrou coisa alguma!

E, voltando-se a seus dois filhos, Simão entregou-lhes o cesto com os peixes maiores e mandou entregá-los nas casas de Jacó e de Mila.

Quando os dois filhos se afastavam, um deles voltou-se, dizendo:

— Pai, o tio André está lá em casa... E quer falar com você.

— Então entreguem os peixes e voltem para casa que vou ver o tio André.

* * *

Simão, compenetrado, indagou:

— Você voltou a ver João, convocando o povo a arrepender-se de seus pecados?

André, jubiloso, afirmou:

— Estive com ele, ainda hoje, às margens do Rio Jordão!

— Conte-me tudo!

— Aproximou-se dele um jovem, alto, de uns trinta anos! Via-se que era alguém de

Nazaré, pelas roupas, cabelos e barbas! E, quando ele se acercou de João, o nosso querido profeta interrompeu todas as suas atividades.

— E por que?

— O profeta, muito compenetrado, voltou-se para todos nós, que ali estávamos, anunciando: "Veio a mim um Homem que está acima de mim. E vi o Espírito Santificado envolvê-lo e, por isso, lhes anuncio que este é o Filho de Deus."

— O Salvador! O Cordeiro de Deus! Safira, a sogra de Simão, aproximou-se.

— Vocês vivem é sonhando! Se dedicassem mais tempo a pescaria, ao invés de ficarem a correr atrás de profetas... Esta casa teria mais recursos!

Simão sorriu, com a observação, contrapondo:

— Temos o que precisamos. Safira! Afinal, não poderemos cuidar somente do nosso estômago e do nosso teto, porque há mais coisas neste mundo de Deus!

— Conversa de desocupado... — ela resmungou, afastando-se.

Simão, fitando André, indagou:

— Você voltará ao profeta, amanhã?

— Apesar da opinião de sua sogra, voltarei, Simão. — informou André, compreensivo e jovial — Estou interessado em mais coisas, além daquilo que o Profeta João anunciou.

— Não se esqueça de mim, se voltar a encontrá-lo!

— Claro que não me esquecerei, mano! Afinal... Há quantos anos temos esperado pelo momento de encontrar-nos com o Cordeiro de Deus, o nosso Salvador?!

2- JESUS E SIMÃO

André estava visivelmente inquieto. Empenhava-se em colaborar com João, o precursor. Auxiliava aos que se arrependiam de seus erros a se banharem nas águas do Rio Jordão. Mas fora advertido pelo profeta de que não deveria demorar-se nessas tarefas.

— E por que não?! — indagara, algo aflito.

— É que não é a mim que você deve servir — informou João, num tom definitivo — e não deixe que a sombra da tristeza desça sobre a sua face, porque cada obreiro tem a sua tarefa.

A informação deixou André constrangido.

Naquele momento, contudo, o profeta demorou-se a fixar Jesus, que passava por eles. E João, repleto de intraduzível alegria, apontando ao Nazareno, disse:

— Eis aí o Cordeiro de Deus!

E, voltando-se a André e a um outro de seus seguidores, complementou:

— A esse é que vocês devem seguir e servir! Apercebendo-se da hesitação de André, João complementou:

— Eu sou somente aquele que veio antes, André, para endireitar os caminhos que levam ao Senhor. Sou a voz que clama no deserto dos sentimentos nobres. Mas é a Ele que deveremos servir.

Apercebendo-se de que, por amor, aqueles dois discípulos hesitavam, João foi decisivo:

— Deixem-me! Sigam ao Senhor!

* * *

André e o outro discípulo de João, saíram ao encalço de Jesus.

Tímidos, hesitantes, conservaram-se à pequena distância.

Jesus, voltando-se e vendo os dois amigos de João que o seguiam, perguntou-lhes:

— O que vocês buscam?

André sentiu-se invadido por profunda serenidade.

— Estamos... buscando a Vida, Senhor! E, após ter servido a João, o despenseiro da esperança e da paz interior, ele nos mandou servi-lo!

E, após ligeira pausa, complementou:

— Mestre, aonde o Senhor dá o testemunho de sua missão?

André, sentindo-se banhado pelo olhar sereno e meigo do Nazareno, ouviu:

— Convém que vocês venham comigo e vejam.

E os dois, seguiram a Jesus.

Não muito distante, o Senhor foi solicitado por pequena multidão que já o reconhecia, pondo-se a distribuir palavras de consolação a todos os filhos da dor.

Estendia as mãos, curando a muitos.

* * *

Eram já quatro horas da tarde.

Jesus, confortava uma mãe desesperada, que lhe trouxera uma criança ardendo em febre e caindo em convulsões, devolvendo-lhe o filho em plena saúde.

A mãe cai aos pés do Mestre, beijando-lhe as sandálias.

— Levante-se, filha! — ordena Jesus — A sua fé trouxe a cura! Retorne às suas tarefas do dia a dia e se alimente de sua confiança no Pai Celestial.

Naquele momento, André partiu em busca de Simão.

— Simão! Simão! — quase gritava André. Simão, ouvindo o chamado de André, colocou-se à porta de sua casa.

— Que houve, mano?! André, esbaforido, repetia:

— O Senhor... O Senhor...

— Acalme-se, André! O que houve?!

— O Senhor, Simão! Encontramos o Mestre e Salvador!

Simão estremeceu mais uma vez

— Venha... acompanhe-me... vou levar você até Ele!

— Levar-me... até o Messias?

* * *

Simão, seguindo a André, ouvia o irmão contar tudo o que vira o Senhor fazer, sentindo, a cada palavra, uma força imensa e estranha a invadir-lhe a alma.

Estacaram à pequena distância.

— Ali... está o Senhor! — apontou André.

Simão, dando um passo à frente, observou o jovem Nazareno a dialogar amorosamente com os sofredores que o buscavam naquela hora.

O coração de Simão quase saltava à boca!

André o tomou pela mão, dando mais alguns passos.

O Nazareno, naquele momento, voltou-se na direção dos dois irmãos e Simão sentiu que o olhar amoroso de Jesus o envolvia por inteiro.

Simão dobrava os joelhos, abaixando a cabeça.

Sentiu, então, que as mãos de Jesus o sustentaram.

— Você é Simão, filho de João. — disse-lhe Jesus, qual se estivesse a penetrar-lhe no fundo da alma — E, a partir de hoje, você será chamado de Pedro!

— Simão Pedro! — repetiu André.

— Senhor! — murmurou Pedro em lágrimas — Sou mero pescador, em Cafarnaum! E o Senhor me recebe em sua alma!

— Simão Pedro — responde-lhe Jesus — você será um pescador de almas, no mar de nossa Humanidade toda! E para tarefas difíceis, retomo o seu coração amigo e fiel!

E o Mestre abraçou o discípulo!

3- LIÇÕES INESQUECÍVEIS

Da aldeia de Caná, onde participara de uma lesta de casamento, Jesus, acompanhado de

Maria de Nazaré, de seus irmãos e de seus discípulos, desceram por longos caminhos até Cafarnaum.

A conversação entre todos era viva e feliz.

Chegando à aldeia, onde se situava a casa de Simão Pedro, todos se sentiram acolhidos amorosamente, qual se estivessem penetrando num pouso feito da Luz do Infinito.

Lídia, a mulher de Pedro, veio ao encontro deles.

— Mamãe está doente, Pedro!

— Que tem ela?

— Uma febre a devora, levando-a a delirar — informou Lídia, sem esconder a apreensão que a dominava.

Jesus a confortou, dizendo-lhe:

— Vamos atendê-la.

* * *

Enquanto Jesus, acompanhando Pedro e Lídia, buscava o aposento íntimo, onde Safira se acamara, os discípulos ofereceram um tosco banco, onde Maria de Nazaré se sentou. Aos pés da Senhora, espalhando-se pelo piso rústico da moradia, todos os demais discípulos se acomodaram da longa jornada, mantendo-se em expectativa, enquanto sussurravam em baixa voz sobre as ocorrências que haviam testemunhado durante o casamento em Caná. — Senhora — atreveu-se o jovem João, dirigindo-se à mãe de Jesus — por que na festa, quando faltou o vinho, a Senhora se dirigiu aos servidores daquela casa, recomendando-lhes: "Façam tudo o que Ele lhes disser!" Maria sorriu com doçura.

— João — confidenciou Maria — em sabendo que Jesus é o Pastor Divino, se desejamos servi-lo e, ao mesmo tempo, estar na proteção de seu aprisco, convém fazer tudo o que Ele nos disser.

E, após ligeira pausa, complementou:

— Não basta ouvir ao Senhor e nem somente admirar-nos daquilo que Ele nos recomenda. Se não fizermos o que Ele nos diz, por certo que os séculos nos aguardarão para as dores de nosso arrependimento.

* * *

Jesus aproximou-se do leito de Safira. A sogra de Simão Pedro se agitava na cama. Ela abriu os olhos, demorando-se a examinar o Nazareno.

— E... o profeta... João?!

Lídia, colocando-se bem próxima de Safira, informou:

— Não, mamãe! Este é o Nazareno!

Safira sentiu o olhar sereno do Senhor a envolvê-la e estremeceu ao lembrar das tantas vezes em que recriminara seu genro, Simão Pedro, pelo empenho a que se entregava na busca de revelações espirituais inovadas.

Jesus entendeu-lhe a linguagem silenciosa.

— Renove-se na sua fé, Safira — diz-lhe o Mestre — porque pela fé você se revestirá de vida nova.

A velha senhora lacrimejou, sensibilizada. Jesus, naquele momento, estendeu as mãos, tomando uma das mãos de Safira.

— Erga-se desse leito, Safira — ordenou Jesus.

E Safira soergueu-se do leito.

— Meu Deus! — exclamou Safira, já em pé, apalpando-se — Estou curada! E caiu, ajoelhada, aos pés do Senhor. Jesus, erguendo-a, enquanto ela se banhava em lágrimas de gratidão, assegurou-lhe:

— A sua fé lhe curou Safira. Convém, por isso, não mais se internar no clima de rebeldia e incompreensão, já que isso é o que lhe azeda a vida.

* * *

Na sala, Jesus sentou-se ao lado de sua mãe, Maria.

Safira e Lídia, auxiliadas por Pedro e seu irmão André, buscavam dar conforto a todos os que ali se encontravam, com Safira indo e vindo, enquanto a todos servia com ternura, qual se tivesse retomado todas as energias de sua juventude.

Os diálogos eram harmoniosos e serenos.

E João, com surpreendente maturidade para sua mocidade, voltou-se ao Mestre:

— Mestre, por que na festa do casamento, em Caná, o Senhor transformou a água em vinho?

Quase todos se admiraram, querendo censurar ao jovem.

O Mestre, contudo, o envolveu com seu olhar, esclarecendo:

— E que, por ordem do Pai Celestial, trago à Terra a mensagem de renovação da alma. Pela Lei do Amor, essa festa era o símbolo do despertar do sentimento humano, para início de Vida Nova.

E, após ligeira pausa inteirou:

— Esgotados os recursos humanos, acrescentemos a certeza divina em nossos nobres propósitos. Unindo-nos com os planos Mais Altos, cada um de nós alcançará o reino da alegria interior em seu próprio coração.

E, diante do expectante silêncio, Jesus seguiu ensinando.

4- PESCADOR DE HOMENS

Era manhã de Sol claro.

Do lago de Genesaré chegava suave brisa, no amanhecer daquele novo dia em Cafarnaum. Simão Pedro, e outros pescadores, estavam a recolher os barcos e a lavar as redes de pesca, após uma noite que comentavam ter sido improdutiva.

Jesus chegou à praia.

E, como se houvesse algum aviso de sua divina presença no ar, eis que num instante se juntou uma multidão à sua volta.

Muitos eram os sofredores.

Amparando a uns e outros, o Mestre fazia a sua conversação junto ao povo, erguendo o ânimo de quantos lhe sintonizavam as advertências e os convites para que vivessem uma vida renovada pelo amor ao próximo.

E mais gente chegava.

Muitos se acotovelavam, desejosos de se fazerem mais próximos daquelas mãos que, em abençoando, determinavam curas aos enfermos.

Pedro havia interrompido a sua faina de lavar as redes, observando o Mestre apertado pela multidão.

Súbito, Jesus estava a seu lado.

— Simão Pedro — disse-lhe o Mestre — permita-me subir em seu barco.

De pronto, Simão concordou e o auxiliou na subida.

A fisionomia do pescador, ao dar a mão a Jesus, deixava transparecer toda a sua infinita alegria, sentindo-se ao lado do Mestre Nazareno.

— Simão — diz-lhe Jesus, trazendo-o para a realidade daquele momento — afaste este seu barco da praia.

De pronto, o barco foi afastado.

Simão Pedro, desdobrando-se em atenções, levou o Mestre a assentar-se no barco, enquanto Jesus voltava seu doce olhar à multidão de aflitos.

— Filhos! — disse Jesus dirigindo-se à multidão — Não se deixem dominar pelas sombras das aflições. Contrariamente a isso, levem para os seus corações as bênçãos da Misericórdia Divina e acordem para a renovação da própria vida.

E, após ligeira pausa, assegurou:

— O Céu está em cada um de seus corações. Rendam-se ao Bem e, pela força da própria fé de que se alimentam, cada um alcançará o que busca, já que é da Lei Divina que todo aquele que busca encontrará o que procura.

— Meu Deus! — gritou uma mãe, dentro da multidão que estava à praia, ouvindo a Jesus — Meu filho, que estava quase morto, voltou à vida!

— Saiba, mulher — diz-lhe Jesus — que a sua fé é que curou o seu filho amado! Simão Pedro estava comovido.

Viu o pescador, naquele instante, que alguns mudos recuperavam o dom de falar, enquanto outros que eram cegos, anunciavam que estavam a ver!

Jesus entrara em oração.

— Simão Pedro — chama Jesus ao pescador e a seus companheiros de pescaria — faça-se ao largo, buscando as águas mais profundas deste lago.

— E... por que, Senhor?

— Vocês deverão lançar as redes para pescar.

— Mestre! — sussurra Simão Pedro, com a concordância dos demais — Nós trabalhamos na pesca esta noite toda que se foi! E nada conseguimos apanhar...

— Digo-lhes, Simão: lancem as suas redes. O pescador, submisso respondeu:

— Certo, Mestre. Debaixo daquilo que nos diz, lançaremos as redes.

E, atendendo ao comando de Simão Pedro, já no alto do lago, os pescadores deitaram as redes.

— Vejam, vejam! — gritava e gesticulava Tiago.

Quase de imediato, todos eles que ali estavam, começaram a apontar para um grande cardume e, dentro de grande entusiasmo, iniciaram a puxar as redes, espantando-se com a grande quantidade de peixes.

— Simão! — gritou João, um de seus companheiros — São muitos os peixes. As redes vão romper!

Pedro, de pronto, deu sinais aos pescadores de outro barco, que estava próximo:

— Venham! Venham ajudar-nos!

E, dentro de alguns poucos minutos, os dois barcos estavam a recolher os peixes, ficando cheios que até ameaçavam afundar, com a sobrecarga que recebiam.

A alegria era de todos.

Simão Pedro, profundamente tocado em seu coração, ajoelha-se no barco, aos pés do Senhor, exclamando:

— Senhor! Afaste-se de mim, porque sou um homem de muitos erros e desacertos!

Jesus o ouviu e o envolveu em olhar sereno.

— Pedro — diz o Senhor — levante-se e não tema a você mesmo. Empenhe-se em vencer os seus impulsos e a domar seus sentimentos.

— Mas... Senhor!

— De ora em diante, Pedro, se você atender aos ensinamentos que lhes trago da parte do Pai Celestial, você será um pescador de homens no mar da vida.

Tiago e João, a tudo ouviam, admirados.

Simão, espantado do quanto Jesus lhes falava, voltou-se a seus companheiros de pescaria, ordenando:

— Atraquemos o barco!

E, todos eles, dentro de breve tempo estavam arrastando o barco de pesca sobre a areia da praia do lago de Genesaré, deixando que a multidão dividisse, entre si, o fruto da pescaria daquela manhã.

Jesus desceu do barco. E os seus discípulos, tendo Simão Pedro frente, passaram a seguir os passos do Mestre.

5- DÚVIDAS

Simão Pedro estava inquieto.

Mais de uma vez, naquele entardecer de Cafarnaum, aproximara-se de Jesus e, pondo-se a ouvi-lo, na sala de seu lar, ruminava uma indagação.

E não se atrevia a perguntar.

— Realizemos a Lei do Amor. — ponderava Jesus, sob a atenção de todos os seus discípulos — Se fizermos a vontade do Pai Celestial, o mundo seguirá os nossos passos. E todas as ovelhas do meu rebanho, que reconhecem a voz do Pastor, virão a contribuir para a implantação do Reino Divino no coração de cada homem.

Tiago, irmão de João, ponderou:

— Senhor! Somos tão poucos os aprendizes! E de que modo, com tão pouca gente, haveremos de arrastar o mundo após os seus passos?

— Em cada coração, Tiago — responde o Mestre — há sementes divinas adormecidas. E, após o desencanto que cada um experimentar, na lide com as coisas transitórias, uma parcela do Pai germinará em cada coração, esteja onde estiver.

E Jesus, voltando-se a Simão Pedro, lendo-lhe inquietações no fundo da alma, convocou:

— Abra o seu coração, Pedro!

Simão Pedro estremeceu e ficou ruborizado, como que pressentindo que o Senhor lia a inquietação que o vinha dominando há algum tempo. — E tolíce minha, Senhor! — justificou-se o pescador.

— Abra o coração, Pedro. Se algo lhe atribula o espírito, torne-se livre das dúvidas, participando de nosso diálogo.

Pedro suspirou fortemente.

— Mestre... O Senhor conversou com a mulher samaritana, junto do poço de Jacó! Assegurou-lhe, naquele dia, que tempo virá em que se prestará culto ao Pai Celestial... em qualquer lugar... como se os templos de fé não fossem tão importantes!

Jesus, imperturbável, prosseguiu a ouvi-lo.

— Não teremos — continuou o Pescador — que instituir um novo sacerdócio, para propagar a Boa Nova que nos traz?!

A atenção de todos ficou em Jesus.

— Os templos de pedra — considerou o Senhor — são escolas do coração. Quando respeitáveis, oferecem informações e indicam caminhos. No entanto, a realização do homem espiritual depende de cada um vivenciar, em si mesmo, todas as lições ali recolhidas. E, após ligeira pausa, Jesus complementou: — O mundo não está carente de sacerdotes profissionais. Ele necessita de criaturas que vivam o que pregam, iniciando toda a exemplificação do Bem a partir do próprio Lar.

Simão Pedro ainda hesitava. — Senhor... e se após o seu retorno aos Planos Divinos... eu me confundir e vir a patrocinar a edificação de outros templos... e de um novo sacerdócio?

Os demais discípulos sentiram-se inquietos.

— Pedro esteja vigilante em relação às suas inclinações. O mundo obscuro, com ânsias de poder, poderá arrastá-lo às sombras de erros até involuntários. Você poderá confundir-se sobre o que convém fazer.

— E... se eu errar? E se de repente eu me julgar superior?!

— Se você sofrer desvios, querendo criar outros templos e um novo sacerdócio que se considere acima da Lei do Amor, a dor haverá de socorrê-lo, despertando-o após a sua queda.

E, após ligeira pausa, o Senhor complementou:

— Muitos poderão confundir-se. Poderão retardar, com isso, a instalação do reino do amor, em muitos corações. Ninguém, contudo, poderá perverter indefinidamente a ação da Misericórdia Divina para sempre, porque o Tempo e a Dor agirão sobre cada alma, reajustando-a diante do Caminho, da Verdade e da Vida.

Jesus, voltando-se para os discípulos, assegurou-lhes:

— Se vocês perseverarem nos ensinamentos que lhes trago de nosso Pai Celestial, nada temam, porque estarei com vocês até o final dos tempos da renovação espiritual de todas as ovelhas de meu rebanho.

6- PARA QUEM VIM

Após percorrer todas as dependências de seu lar, Simão Pedro voltou extremamente preocupado ao seu dormitório.

— Lídia! Lídia!

Ao chamado de Pedro, que lhe tocava o corpo, Lídia despertou sonolenta, naquela madrugada onde o Sol ensaiava nascer.

— Que foi, Pedro?

— Jesus, Lídia ! Jesus!

— Que tem Jesus? — indagou Lídia, sentando--se ao leito.

— Ele... desapareceu de nossa casa!

— Desapareceu? Como foi isso? Onde Ele foi, Simão?

Pedro, desolado, sentou-se na cama, ao lado de sua mulher.

— Não sei, Lídia! Sei apenas que O deixamos a repousar, na noite que se foi... E, agora, ao procurá-lo, não o encontrei em parte alguma.

— Não estará Ele junto ao lago de Genesaré?

— Não... não está! Já corri à praia e não o encontrei !

E, num suspiro, o pescador indagou-se:

— Onde estará o Mestre?

Pedro, naquele instante sofrendo um sobressalto, ouviu André, seu irmão, e outros discípulos do Nazareno chegarem à sua casa e, de pronto, ergueu--se e saiu ao encontro deles. — Onde está o Senhor? — perguntou João. Pedro sacudiu levemente a cabeça:

— Não sei, João! Não sei!

— Mas... ontem O deixamos aqui — admirou-se André — Terá... Ele voltado ao Pai Celestial?

— Isso não pode ter acontecido. — protestou Tiago — Todos sabemos que o Nazareno ainda não nos deixou por inteiro a sua Boa Nova!

Confusos com a ausência de Jesus, todos eles saíram à frente da casa de Simão Pedro.

— Tomemos cada um, uma direção. Procuremo-lo por toda a parte e, dentro de algum tempo, voltemos todos pra cá, trazendo informações sobre o paradeiro do Senhor!

— Eu vou pra lá — disse um deles.

— Eu vou aos montes próximos — confirmou outro deles.

— Eu vou procurá-lo pelas praias — confirmou Tiago.

E, assim, os discípulos se afastaram, cada um tomando um rumo diferente, procurando diligentemente o Senhor.

* * *

Algum tempo depois, todos eles se reencontraram diante da casa de Simão Pedro, com um ar de desolação, já que nenhum conseguira encontrar-se com Jesus.

— E agora?! — inquietou-se Pedro.

João, irmão de Tiago, apontou na direção de um grupo de peregrinos que caminhavam na trilha de um monte próximo:

— Será., que estão em busca de Jesus?

— Quem sabe! — admirou-se Tiago.

E, logo mais, os discípulos de Jesus, com Simão Pedro correndo à frente, abordaram os peregrinos.

— Onde vocês vão?

— Em busca do Profeta Nazareno. — respondeu um homem cego, guiado por um jovem — Eu faço a longa caminhada, a fim de pedir ao Senhor que me faça ver!

E, após ligeira pausa, o cego complementou: — Vocês também buscam ao Senhor?

— Sim! Buscamos — informou Pedro — desde esta madrugada, estamos a buscá-lo! E Simão, humildemente, com os demais discípulos do Mestre, fizeram-se peregrinos também, seguindo com a multidão de aflitos, na busca do Mestre.

* * *

Pararam todos, junto ao monte.

Os raios de sol nascente, rebrilhavam nos cabelos finos e claros de Jesus, qual se um halo permanente de luz morasse naquele ser esplendoroso.

Simão Pedro derramou lágrimas silenciosas e, adiantando-se, tomou a mão do Mestre beijando-a, qual se tivesse reencontrado o mais caro de todos os tesouros do mundo. — Senhor! Senhor! — murmurava Pedro — Tornei a encontrá-lo!

Jesus sorriu com brandura.

— Pedro, sempre que você se puser a procurar-me, busque-me onde vai o mundo! Era madrugada alta, amigo, quando sai de sua casa, para vir orar, na Casa de meu Pai, sabendo que muitos me buscariam para ajudá-los, em nome do Criador Divino.

— Mas... o Senhor nos deixou!

— Não, Simão Pedro! Não os deixei, não. Apenas vim até aqui, porque toda esta multidão de sofredores haviam deixado as suas casas, para encontrar-me.

E, após ligeira pausa, o Senhor complementou:

— E para eles que vim a este mundo, Simão Pedro.

— Todos nós estávamos a buscá-lo — informou Pedro.

Jesus mostrou-lhe os aflitos.

— Eles vieram até nós, Pedro. Vamos, pois, a outros lugares. Vamos também às aldeias vizinhas, a fim de que a esses lugares de dor, também levemos as notícias das bem-aventuranças, já que para isso é que vim à Terra.

E Jesus, diante de seus discípulos, saiu ao encontro dos peregrinos sofredores, falando do Reino dos Céus e curando a muitos dos doentes do corpo e da alma que o procuravam. Simão Pedro, e todos os demais discípulos, seguiram ao Senhor, oferecendo amparo, atendimento, desdobrando-se em atenções, compreendendo que o Senhor viera para todos.

7- JONAS, O PARALÍTICO

Jesus voltou a Cafarnaum.

Safira, a mulher de Pedro, O acolheu em sua casa, tomada de intensa alegria, desdobrando-se em atenção e gentileza para com todos os seguidores e, em particular, com Jesus.

O Mestre aceitava a sua hospedagem.

Quase de imediato, porém, espalhou-se a notícia do retorno do Mestre e, de pronto, juntou-se tanta gente que até a porta da casa de Pedro estava congestionada. — Como ter o Reino dos Céus? — indagou um dos que ali estavam.

— Tendo amor e sabedoria, dentro da própria alma — esclareceu Jesus — já lhes disse que o reino dos céus é um estado de harmonia, de cada um, com as Leis Divinas. —

Então... o céu não é um lugar?! — espantou-se um sacerdote entre os presentes. — Céu

— informou o Senhor — é um estado superior da alma. Assim, estejamos onde estivermos, teremos felicidade e paz dentro de nós, se soubermos fazer os demais irmãos do caminho felizes e pacificadores.

* * *

Lá fora, contudo, criava-se um alvoroço.

E que quatro homens, carregando um paralítico numa maca, queriam chegar perto de Jesus, mas eram impedidos e não conseguiam atravessar pela multidão que se mostrava imantada aos ensinamentos que Jesus transmitia.

— Deixem-nos passar — rogava um dos carregadores de Jonas.

Ninguém, contudo, lhes deixava caminho aberto.

— Que faremos? — indagou um deles — Se não nos abrem caminho, como levaremos Jonas aos pés do Senhor?

— Já sei! — exclamou um deles — Se quisermos levar Jonas, próximo ao Senhor, o único caminho será o telhado da casa de Simão Pedro!

Os demais concordaram. Dois deles, de pronto, subiram sobre o teto da casa de Simão e, com muito engenho e esforço, ergueram a maca de Jonas até lá, enquanto outros, abriam um buraco no telhado.

— Lá está Jesus — anunciou um deles, olhando pelo buraco aberto — se descermos Jonas por aqui, ele estará junto do Senhor.

E, pelo buraco, fizeram descer a maca de Jonas e, em seguida, eles desceram também, colocando-se na sala.

Pedro, colhido de surpresa, ficou espantado.

— Quanta audácia! — explodiu o pescador.

— Não vejo neles atrevimento, Pedro. — consertou o Senhor — No que fizeram, fazendo descer Jonas até nós, vejo-lhes fé e, ao mesmo tempo, a ação da misericórdia com que amparam a Jonas.

Jesus voltou-se ao paralítico.

— Filho — disse a Jonas — o seu passado ganhou as luzes da fé que lhe faltava e, por isso, seus enganos de vidas anteriores estão superados.

Um dos sacerdotes, que estavam presentes, ao ouvir as palavras de Jesus, de pronto pensou:

— "Como fala esse tal de Jesus? Ele blasfema! Quem lhe deu autoridade para perdoar e falar

sobre vidas passadas? Ninguém pode perdoar ou conhecer o coração humano, a não ser Deus!"

Jesus, que ouve a alma e descobre os mais íntimos de seus pensamentos, voltou-se ao sacerdote que o censurara e disse-lhe:

— Por que você se alimenta com tantas inquietações? O que lhe parece mais fácil dizer a Jonas: O seu passado está superado ou simplesmente dizer-lhe: Levante-se, tome o seu leito e caminhe?

O jovem sacerdote empalideceu espantado.

— Para que você fique sabendo que na Terra tenho o poder de redimir o homem — prosseguiu Jesus — direi a Jonas: "Jonas, levante-se, tome a sua maca e volte para a sua casa."

Pedro desviou seu olhar do sacerdote para Jonas.

E o sacerdote, mais pálido ainda e quase desfalecente, apercebendo-se do esforço de Jonas e de sua decisão que, em se firmando no chão, levantando-se e, pondo-se de pé, tomou o seu leito e, após cair de joelhos aos pés do Senhor, partiu para sua casa.

E os quatro amigos o seguiram jubilosos.

8- MATEUS

Jesus, acompanhado de Pedro e de alguns outros discípulos, saiu na direção do lago de Genesaré.

Havia sol e o povo ia ter com o Mestre.

Os comentários, dos que o seguiam, eram sobre a cura de Jonas, o paralítico, e também, sobre a surpresa do jovem sacerdote, cujos pensamentos íntimos o Senhor desvendara à frente de todos.

— Se estivermos com o Pai — ponderava Jesus, apoiado no braço direito de Simão Pedro, em quanto caminhavam — veremos que a fé é o alimento dos que desejam a oportunidade de novos caminhos. Súbito o Mestre estacou.

Estava diante da mesa de cobradores de impostos e, vendo Levi, filho de Alfeu, sentado diante daquela mesa, disse-lhe:

— Levi, siga-me!

Levi, que mais tarde trocava o seu nome para Mateus, demorou-se a fitar os olhos azuis-es-verdeados daquele jovem que o convidava a abandonar a mesa de cobrança de impostos.

— Você... é Jesus, o Nazareno!

— Sim, Levi! Sou aquele que vem juntar as ovelhas esparsas do meu rebanho. E os que a mim me ouvem, servem ao Pai Celestial.

A curiosidade aumentava em todos.

— Pode alguém que se diz Filho de Deus — indagava a baixa voz, em tom de censura, um dos sacerdotes presentes — convocar para segui-lo a um cobrador de impostos do governo romano que nos humilha?

— Levi é um publicano, Senhor! — advertiu Pedro, a baixa voz, falando com Jesus — Ele... é um cobrador de impostos!

— E, por acaso — respondeu o Senhor — não é, também, como todos nós, um filho do Pai Celestial?

Levi levantou-se.

Aproximou-se do Mestre, fascinado pelo seu olhar sereno.

— A mim... me convida a segui-lo?!

— Sim! Convoco-o a seguir-me!

E, se afastando da banca de impostos, o Senhor dirigiu-se às proximidades do lago e Levi, emocionado, seguia-o após seus passos.

* * *

A noite chegara serena.

Jesus e seus discípulos, entraram na casa de Levi e tomaram lugar à mesa, junto do ex-cobrador de impostos.

Muitos outros publicanos, amigos de Levi, também estavam entre os convidados, ao lado de muitas outras pessoas que eram consideradas de má vida.

Vinham todos para a ceia fraternal.

Um dos sacerdotes, ao ver que Jesus se banquetearia entre aquela gente, aproximou-se de Simão Pedro, levando veneno em seu próprio coração.

— Simão — disse esse sacerdote — este que aí está é seu mestre?

— Sim! Jesus é meu Mestre!

— E de que maneira ele pode apresentar-se como o Salvador, se ele come e bebe com essa gentalha impura?

Pedro estremeceu, constrangido.

— Explique-me, Simão! Se o seu Mestre é o Santo do Pai, como está a banquetear-se com gentalha de má vida?!

Jesus, que tudo ouvira, ao ver Pedro constrangido, advertiu:

— Os que têm saúde espiritual, não necessitam do médico da alma. Mas, aqueles que são doentes do espírito, esses necessitam da assistência do amor.

E, após breve pausa complementou:

— Eu não vim a este mundo para convocar os justos, já que os virtuosos tem o céu no coração. Estou aqui, portanto, para chamar ao bom caminho a todos os que estão caídos nas sombras.

O sacerdote, contrariado, retirou-se. Pedro, algo confuso, indagou:

— Que fazemos neste banquete, Senhor?

Jesus, sorrindo, esclareceu.

— Estamos aqui, Simão Pedro, abrindo a porta da regeneração para todos os que desejam a alimentação espiritual, a fim de que trabalhem na Seara do Amor.

E o Mestre esclareceu, ainda:

— Observe Pedro, que a qualquer tempo e em qualquer situação, deveremos estar prontos para atender as almas que buscam a Boa Nova.

O Mestre suspirou.

— Natural que, se lhes abro os braços, restará, tão somente, que os admitidos ao Banquete Divino aproveitem a oportunidade que lhes oferecemos.

— Então... estes que aqui estão, poderão vir a ser seus obreiros?

— E por que não, Pedro? Já que são enfermos da alma, diante deles os que me seguem deverão fazer alguma coisa para torná-los verdadeiramente felizes, já que eles necessitam desembaraçar-se das trevas de seus enganos.

O sacerdote, de longe, a tudo observava, com olhos críticos.

— E ele, Senhor? — perguntou Pedro, indicando o sacerdote que se distanciara — Também ele será chamado?

— Aquele sacerdote, Pedro, a seu devido tempo despertará da posição de juiz da conduta alheia, no instante em que a própria consciência lhe requisitar um coração mais brando. Levi, naquele momento, aproximou-se atencioso e, rogando humildemente permissão, sentou-se ao lado do Mestre, compartilhando, com Pedro, de seus sublimes ensinamentos.

9- ESCOLHA DE APÓSTOLOS

A noite chegou.

Simão Pedro, voltando sua atenção aos demais discípulos do Senhor, concluiu que, em hora tão avançada, era tempo de repouso do corpo, já que o dia se findara.

Aproximou-se, assim de Jesus.

— Vamos repousar, Senhor?

— Vocês podem ir, Pedro. Eu, porém, vou ao monte para orar! O momento me pede profunda união com o Pai, a fim de tomarmos rumos justos e necessários, Pedro.

— Posso... acompanhá-lo? Jesus fitou-o, compadecido.

— A oração, Pedro, é sempre um movimento de cada alma, tomando o rumo da Esfera Superior. Por ela, buscaremos a fonte de todo o poder do Universo, libertando o próprio coração para receber as respostas do Pai Celestial.

E Jesus, só, subiu para orar naquela noite de estrelas cintilantes.

* * *

Amanhecia em Cafarnaum.

Pedro quase não dormira. Passara grande parte da noite pensando sobre o que Jesus lhe falara sobre a oração. Compreendera que orar, a partir de agora, deixava de ser petitório vão, para tornar-se uma busca de alimento divino, a fim de crescer em espírito.

O Mestre voltava do monte.

Vinha silencioso e compenetrado.

De pronto, quase uma multidão de seus seguidores o acercou, aguardando ouvi-lo.

Jesus repassou o olhar sobre a pequena multidão.

— Vou entre vocês, escolher doze colaboradores diretos da Seara de Luz e, a cada um dos es colhidos, chamarei de apóstolo.

Pedro, algo hesitante, indagou:

— Apóstolo... é seu mensageiro? E o mesmo que seu enviado Senhor?!

— Sim, Pedro. Apóstolo é o escolhido para anunciar o Evangelho, não só num movimento de lábios de quem faz pregações, mas, acima de tudo, deverá ser a expressão do amor vivenciado!

E, assim, naquela memorável manhã, para representar cada uma das faixas evolutivas da Humanidade terrena, Jesus convocou para serem apóstolos: Simão Pedro e André, irmão de Pedro; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago de Alfeu e Simão, o zelador; Judas de Tiago e Judas Iscariotes.

Em seguida, tomando os doze apóstolos, Jesus, com eles, parou numa esplanada, onde já se juntara toda uma multidão para ouvi-lo e, também, entre essa multidão atenta, os que O buscavam para serem curados.

Indicando a multidão de curiosos e de aflitos, Jesus voltou-se a seus apóstolos:

— Diante da multidão que busca a Boa Nova, elevem-se espiritualmente ao Mais Alto e empenhem-se no serviço da educação de todos. — Como... educar, Senhor?! — espantou-se Pedro.

— Ajude o povo a pensar, Pedro. Lembre-se de que somente crescendo espiritualmente é que cada um destes que aqui está, crescerá na própria alma, aprimorando-se e tendo prosperidade.

— E que esperamos deles? — indagou Judas Iscariotes.

Jesus fitou esse seu apóstolo, informando a todos:

— Estendamos os braços a todos, e movimentemos o nosso coração, o nosso entendimento, a nossa fraternidade, a nossa simpatia, ajudando a todos, sem exigir-lhes coisa alguma.

— Como fazer isso, Senhor?

— Não se perturbem, diante da tarefa que lhes delego. Vocês farão sempre o melhor, desde que aceitem por sua verdadeira família a Humanidade inteira.

Os apóstolos se consultavam, admirados com as instruções do Divino Amigo.

— Amigos! — clama Jesus a seus apóstolos e seguidores — Não se distanciem da multidão faminta de luzes, já que não deveremos relegá-la a si própria, em tempo algum.

Jesus apontou aos aflitos.

— E necessário ajudar a multidão a escalar o monte de luzes, dando-lhe auxílio direto e eficiente.

E, após longa pausa, complementou:

— A obra da multidão, do povo aflito, é o nosso desafio, ao longo dos milénios. Por isso, devemos ajudar a todos a dignificarem a vida, a crescer na disciplina do trabalho sadio e sentirem-se melhores a cada novo dia.

Simão Pedro banhava-se em lágrimas comovidas.

— Por que você chora, Simão Pedro? — indagou Tiago, também comovido.

— E que... Jesus entrega o povo em nossas mãos, Tiago... e não cumprir-lhe o extenso programa... seria o mesmo que trair a sua... divina confiança em nós!

Tiago olhou à multidão de aflitos.

O pescador, estremecendo e sentindo-se um dentre todos, repetiu as palavras do Senhor, que lhe seria o programa de vida:

— A obra educativa da multidão será, sempre, o nosso desafio!

10- A FILHA DE JAIRO

Jesus, no barco, voltava de Gerasa, onde fora libertar a um jovem subjugado por uma milenar legião de espíritos equivocados.

Desceu à praia de Cafarnaum.

Uma grande multidão se colocara a seu redor, muitos dos quais o haviam escoltado na viagem pelo lago de Genesaré e, alguns outros, que buscavam tocá-lo e, outros ainda, que queriam ouvi-lo.

Era já dia alto.

Jairo, o chefe da sinagoga de Cafarnaum, com feições transtornadas pela dor e pela insônia, procurava quase desesperadamente ver o Mestre e ser por Ele visto, movendo-se em grande ansiedade.

Introduzindo-se, por entre a multidão, Jairo prosternou-se aos pés de Jesus, provocando um movimento de espanto em muitos, e suplicava:

— Senhor, minha filha está morrendo! Suplico-lhe que venha socorrê-la, em nome de Deus! — Que quer você, Jairo? — perguntou Pedro, chegando ao centro daquele ajuntamento, já que Pedro o conhecia pela bondade constante — Que quer do Senhor? Jairo, olhos fixos no Mestre, tornou a rogar:

— Senhor, venha impor a sua mão sobre a minha filha e sei que, se assim o fizer, ela será salva da morte e poderá ainda viver na casa de seus pais!

Jairo falava e chorava, comovedoramente.

Nesse momento, contudo, chegaram algumas das pessoas que serviam na casa de Jairo e, ao vê-lo, um deles, condoído, destacou:

— Jairo, sua filha acaba de morrer! Por que, então, incomodar ainda a Jesus, se Deus chamou a sua filha para o Reino da Eternidade?

— Não! Não! Ela não morreu! — gemeu Jairo, faces banhadas de lágrimas — Ela não morreu, não é senhor Jesus?!

O Mestre, que tudo ouvira, respondeu:

— Não tema, Jairo! Nesta hora basta somente que você tenha fé! — Você... virá à minha casa?!

— Vou, sim!

E os seguidores de Jesus e toda a multidão que os cercavam, aprontou-se para segui-los.

— Pedro! — chamou o Senhor.

— Sim, Mestre.

— Instrua nossos companheiros de apostolado a tranquilizar a multidão e, ao mesmo tempo, veja que ninguém nos siga.

— Quem irá consigo, Mestre?

— Somente você, mais Tiago e João! Pedro estremeceu.

— E os outros discípulos, Senhor?

Jesus, compreendendo-lhe a preocupação, informou:

— Nem todos os aprendizes se revelam em condições de bem aproveitar das lições da vida, Pedro! E, para que tenham contato proveitoso, ao longo de suas tarefas, somente poderão partilhar as ocorrências sublimes quando apresentarem, em si mesmos, grandes momentos de trabalhos pessoais.

Pedro ficou a refletir sobre o que ouvira.

Assim, entraram na casa de Jairo.

A confusão, ali, era enorme.

Muitos choravam e se lamentavam aos gritos, qual se por fazerem muito ruído, conseguissem alterar as Leis Divinas.

Jesus, em meio ao clima de dramatismo sem eco, diante da enfermidade ou morte, advertiu a todos severamente:

— Por que vocês choram, quando deveriam entrar em preces? Afinal, a filha de nosso Jairo não está morta, mas simplesmente adormecida espiritualmente.

Os circunstantes riram dele.

— Coloquem todos para fora! — ordenou o Senhor, explicando: — Quem se desespera, não tem condições de ajudar!

Os três apóstolos fizeram a casa se esvaziar. Estabeleceu-se, então, um clima de paz naquele lar.

— Jairo, agora que estamos sós, venha você, sua esposa e, também, os apóstolos que convoquei, ao quarto da sua menina.

Todos entraram e viram-na deitada.

Faces sem cor, extremamente pálida, olhos cerrados, sem sinais de vida, aproximou-se Jesus daquele leito e tomou a mão, da menina inerte.

— Menina, eu lhe ordeno: Levante-se! Jairo arrepiou-se.

A esposa dele, por sua vez, tomou-lhe o braço, apertando-o nervosamente, ao ver a menina agitar-se no leito depois da morte. Os três apóstolos, oravam em silêncio.

A menina, de seus doze anos, agitou-se novamente no leito, como que espancando as imagens de suas vidas anteriores de sua memória — e levantou-se.

Espanto e pavor dominou no quarto.

A jovenzinha andava, revivida!

— A hora — disse Jesus aos pais — é de alimentar a alma desta menina com mais amplos e nobres ideais de vida eterna.

A mãe ajoelhou-se, diante do Senhor que lhe re-iluminava a vida.

— E agora?! — indagou Jairo.

— Digo-lhes, que ninguém fique sabendo do que aqui ocorreu. E que muitos terão dificuldades para compreender esta ação da misericórdia divina!

— João — falou Tiago, após estarem já longe da casa de Jairo — por que não nos chamou o Mestre para ajudá-lo, impondo também as nossas mãos sobre a filha de Jairo?

O jovem João, revelando suas conquistas anteriores, no campo do espírito, sorrindo esclareceu o inquieto Tiago:

— Creio que o Senhor não nos convocou porque ainda estamos aprendendo a conhecer, enquanto Ele já tem a ciência de tudo, Tiago. Veja que não conseguimos, provocar por ora, resultados tão sublimes e, por isso, nossa interferência não seria saudável.

— No entanto — inteirou Pedro — se perseverarmos na obra do amor, através da imposição de mãos fraternas, poderemos facilitar a que os Mensageiros Divinos nos utilizem e, mesmo que sejamos desvaliosos, intermediaremos o amor do Mais Alto. E voltavam, nesse momento, para junto da multidão.

11- ORIENTAÇÃO AOS DISCÍPULOS

Jesus visitava todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando a Boa Nova e curando todas as enfermidades, daqueles que sabiam se recompor pela própria fé.

Uma multidão O seguia.

Num momento, diante de olhares abatidos, à frente de tanta gente sofrida e fatigada, o Senhor se deixou tomar por grande compaixão.

Pedro viu a tristeza em seu olhar.

Aproximou-se, então, do Mestre.

— Que houve, Senhor? Vejo-lhe dor no olhar e um fio de intenso sofrimento em sua voz! Visivelmente preocupado, Pedro convocou todos os discípulos e apóstolos, a fim de confortarem ao Senhor.

Ao vê-los, Jesus sorriu ainda contristado.

— Não busco palavras de reconforto — assegurou diante de seus amigos e seguidores.

— E... o que lhe perturba? — inquiriu Pedro, muito cuidadoso — Se vemos um véu de tristeza a recobrir-lhe o olhar, sabemos que algo deve incomodá-lo profundamente.

— Veja a multidão sofredora, — convidou Jesus — há sombras de dor em todas as partes.

Os apóstolos silenciaram, expectantes.

— Em nossa seara — prosseguiu Jesus — faltam os que colhem!

E, após reexaminar seus amigos, Ele assegurou:

— O espírito humano poderá enriquecer-se nas tarefas de nossa bendita seara. No entanto, a maioria dos que nos buscam, aguardam a colheita feita. Raros são os que aceitam o trabalho necessário e as surpresas do esforço que pede devotamento e fidelidade.

Pedro não conteve um estremeamento.

— O que nos falta. Senhor?!

— E necessário a coragem de buscar o alimento espiritual que falta em cada um. Não basta querer alimentar-se com o Bem . É preciso saber colhê-lo e distribuí-lo aos desesperados e aos desiludidos.

— E que fazer, Senhor? — indagou João, sob a aprovação de Tiago e Pedro.

— Corrijam a visão espiritual de seus olhos! Libertem-se das sombras, retificando o modo de ouvir seu semelhante, e não entreguem os seus corações a impulsos arrasadores.

— Mas... tudo fazemos, porque aspiramos aos Céus — protestou Pedro.

— Se vocês realmente aspiram ao Mais Alto, guardem a mente no idealismo superior e, também, guardem a mente nos atos nobres de suas vidas.

E como a dar por finda as instruções pessoais aos seus seguidores, obtemperou:

— Em nossa seara, há necessidade dos que colham o Bem que o Pai semeou no fundo de cada alma e que ali jaz dormente, até que nos tornemos genuínos seareiros do amor. Silêncio constrangedor.

— Como colher, no campo divino — prosseguiu o Mestre — se não reajustarmos emoções, se não retificarmos tendências e impulsos e se vocês não repararem o que fazem com seus pés, mãos e braços?

12- MULTIPLICAÇÃO DE PÃES

Os apóstolos de Jesus, enviados a anunciar os princípios da Boa Nova na Galileia, retornavam, agora, ao encontro do Mestre, a quem serviam.

Pedro, particularmente, ponderou queixoso:

— Estamos exaustos, Senhor! O Mestre sorriu compreensivo.

— Queremos descansar um pouco, longe da inquietação da multidão — completou Pedro, falando em nome de todos os demais apóstolos.

Na pausa feita, Jesus convidou:

— Venham, então, descansar em meu amor.

— Como... assim, Mestre?! — inquietou-se o pescador.

— Se você se sente desajustado e isolado, diante da multidão de sofredores e aflitos, por sentir sede de união divina, lembre-se de que no templo de sua alma, espero por você.

— Falo do repouso do corpo, Mestre! — contrapôs Simão Pedro.

— Pedro, não convém procurar o repouso no descanso do corpo físico, já que se você imobilizar o seu corpo, você torturará a sua própria alma.

* * *

Jesus e os apóstolos, subiram num barco, tomando o rumo de um lugar solitário e

bastante afastado de Cafarnaum.

— Vejam! — agitou-se alguém na multidão — O Senhor e seus servidores estão a distanciar-se daqui!

E, de pronto, saíram muitos deles a correr para o local em que desembarcariam os mensageiros da fé ativa e do amor que serve a qualquer tempo.

* * *

Aportaram os mensageiros da luz. E já, lá estava uma grande multidão, vinda de todas as províncias da dor, a rogar por misericórdia. Jesus, entristecido, afirmou:

— Vejam! São como ovelhas sem pastor!

O Senhor, então, pôs-se a ensiná-los.

* * *

A noite chegava mansamente.

As nuvens, no poente, coloriam-se com os raios brandos e doces do sol, qual se toda a natureza fosse entrar em repouso.

Pedro e João aproximaram-se.

— Senhor — começou Pedro, em voz conselheiral — estamos em lugar deserto e a hora já é avançada.

João complementou, no silêncio de Pedro:

— Convém despedir o povo, Mestre! Que eles vão até as aldeias e povoados próximos, comprar alimentos, já que devem estar com fome.

Jesus respondeu:

— Vocês mesmos devem dar-lhes o que comer.

Os apóstolos ficaram abismados.

— Como, Senhor? Deveremos nós... comprar tantos pães e peixes e alimentá-los?

Senhor, que recursos temos para saciar a multidão?

Jesus, então indagou-lhes:

— Quantos pães vocês têm?

Pedro, examinando os cestos que levavam, informou:

— Temos cinco pães e dois peixes.

— Façam, então, que toda essa multidão se ajuste às orações silenciosas, a fim de trazermos o Alto aos abismos da Terra.

Uma pausa e Jesus exclamou, humildemente:

— Oh! Pai misericordioso! No curso da existência, por extravios da própria vontade, o homem demora a crer na migalha do Bem que possui em si mesmo.

Um suspiro e o Senhor prosseguiu:

— É por desconhecer a si mesmo que os aprendizes recuam diante das tarefas da Boa Nova e, assim, deixam de alimentar a multidão faminta de amor.

Silêncio constrangedor e Pedro aventurou-se:

— Com a boa vontade, Senhor, atenderíamos esta multidão?

— Sim, Pedro! A migalha da boa vontade que há em vocês, multiplicada pelo amor do Pai Celestial, permitirá a vocês servirem a todos de modo santificado e, ainda, a recolherem sobras.

Os pães foram distribuídos.

E, também, os peixes repartidos.

* * *

Havia, agora, muita serenidade.

Vendo a multidão retirar-se, depois de saciada no amor divino, Pedro indagou:

— Senhor, que outros ensinamentos recolheremos da repartição de pães e peixes?

O Mestre, paciente, esclareceu:

— Observe, Pedro, que agora e sempre que todos os obreiros se sentirem atormentados

pelos problemas do momento em que vivem, desdenhando assim o alimento espiritual, todos terminam carregados de desilusões e tristeza destruidora.

— Entendo, Mestre.

— Se você entende, Pedro, então cultive os interesses profundos de sua própria alma, porque somente assim é que você alcançará noções de paz, justiça, amor e de felicidade real. E mostrando Jesus todos os que se distanciavam, assegurou:

— Todos têm sede de paz!

13- SOBRE AS ÁGUAS

Pedro comovia-se diante de Jesus.

Ao vê-lo desdobrar, pacientemente, ensinamentos ao povo, sentia-se um, dentre eles, comungando de sua intimidade e alimentando-se de seu imenso amor.

Refletia Pedro que, nem na sinagoga de Jairo e nem no templo de Jerusalém, lhe fora dado recolher noções tão claras de vida, já que Jesus, contrariamente aos pregadores da fé, vivenciava cada um de seus ensinamentos para demonstrar como que, ao servir ao povo, pode o servidor conquistar os tesouros da alma.

Jesus, naquele instante, conclamou:

— Voltem a seus lares! — recomendava o Senhor, serenamente, a indicar caminhos justos e necessários — A família é a experiência indispensável.

E, centrando a atenção de todos, complementou:

— Ao virem até mim, vocês se educam. Mas no lar é que está a oficina da vida eterna.

— Eu vivo em conflitos domésticos, Senhor — queixou-se um homem de certa idade — e a família me é um tormento! Jesus, paciente, advertiu-o:

— Os que se aproximam, debaixo do mesmo teto, são almas que necessitam superar conflitos e desencontros, até o dia em que, sob a luz da Boa Nova que lhes trago, todos se suportem, se tolerem, se perdoem entre si, alcançando a própria redenção.

Pedro gravava aquelas advertências em seu próprio coração, sabendo estar diante de lições que jamais deveria esquecer.

Viu, então, a multidão dispersar-se, conversando entre si.

— E agora, Senhor? — indagou Pedro, quando ficaram sós — A tarde chegou!

Jesus suspirou.

— Vou subir ao monte espiritual e orar!

— Orar, Senhor?! Para isso dispersou a multidão de aflitos?!

— Pedro, observe sempre a pausa necessária para meditar. Após desdobrar-se, servindo ao povo, aprenda a unir-se ao Pai Celestial, na oração que nos sublima.

Ligeira pausa e complementou:

— Se você quer alcançar o ponto mais alto da espiritualidade, lembre-se de que isso só se realiza pelo trabalho que você é chamado a fazer e, em decorrência, não se esqueça de que esforço pessoal e oração se completam entre si.

— Não vale orar... sem trabalho?!

— E não vale trabalhar sem oração, Simão Pedro. Todo trabalho, sem disciplina espiritual e sem descanso, seca o próprio coração, distanciando o obreiro da própria seara.

O pescador silenciou, entrando a refletir sobre o que lhe ensinara o Senhor, guardando suas palavras no fundo da alma.

— Agora, Pedro — ordenou-lhe o Mestre — tome o barco, com os demais servidores da Boa Nova e rumem à frente, para o outro lado do Lago de Genesaré.

E Jesus retirou-se para orar.

O barco dos discípulos estava no meio do lago.

Enfrentando vento contrário, com ondas a esbater com grande força nos lados da embarcação, alguns dos discípulos passaram a temer pelo naufrágio, naquelas horas adiantadas da noite.

— Que fazer, Pedro? — gritou Tiago, apreensivo — Assim como estamos, o barco vai virar!

— Sigamos as ordens do Senhor! — respondeu o pescador de Cafarnaum — Devemos rumar à frente, conforme ordenou o Mestre!

Alguns deles, menos afeitos ao mar agitado sentiam-se enjoados, no balanço irrefreável da embarcação sacudida pelo vento e lavada pelas ondas.

A madrugada ensaiava despontar.

O sol, em raios brandos, abria-se palidamente, espancando as sombras e, com isso, trazendo algum alívio e menos desconforto aos viajantes.

João, corpo molhado e todo arrepiado, aproximou-se de Pedro.

— Veja Pedro! — disse, apontando ao longe.

— O que João?

— Olhe lá, na direção da praia.

Tiago, que estava próximo dos dois, abriu os olhos, num clima de espanto.

— Deus meu! — balbuciou, estremecendo — Um fantasma... caminha sobre as águas!

— Parece... ser o nosso Mestre!

— Não! É um fantasma sobre as águas! — gritaram outros dos discípulos, revelando imenso temor.

Jesus, a levitar sobre as águas, de pronto falou:

— Tenham confiança. Sou eu! Não se deixem envolver pelo medo e espanto desnecessários! Pedro, destemeroso, levantou-se.

— Mestre, se é você que caminha sobre as águas, mande-me ir até você, eu também sobre as águas!

Jesus estendeu-lhe os braços:

— Venha a meu encontro, Pedro!

Pedro, então, saiu do barco e, sentindo-se levitar sobre o mar, caminhou na direção de Jesus até que chegou perto dele.

O vento forte cresceu, levantando ondas.

E, por temer a adversidade momentânea, Pedro se deixou abalar pelo medo e, se desligando assim do clima mental do Mestre, começou a afundar nas águas revoltas.

— Salve-me Senhor! — gritou Pedro, sentindo-se puxado pelas ondas em redemoinho.

Jesus estendeu-lhe os braços.

Segurando-se, firmemente, o Senhor lamentou:

— Por que você duvidou, Pedro? É assim tão pequena a sua fé, que nem meu coração basta para dar-lhe certeza do que convém fazer?

E logo entraram no barco.

O vento cessou e a viagem prosseguiu.

14- ALIMENTO DO CÉU

A aldeia de Cafarnaum estava calma.

O sol da manhã se derramava pelas vielas, enquanto os pescadores se dirigiam para acertar as redes da pescaria.

Repentinamente, no horizonte não distante, despontam muitas embarcações no Lago de Genesaré, com um mundo de gente a agitar-se, com pressa de chegar à praia.

— "Essa gente — pensou um pescador — vem em busca de Jesus" — ao ver os barcos atracando.

Jesus viu a chegada da multidão.

Os apóstolos, já a seu lado, previam a grande e já comum movimentação do povo que chegava de todas as partes, sabendo que os enfermos buscariam tocar no manto do Senhor e, ao tocá-lo, desejariam alcançar a cura de seus males, o que aconteceria se houvesse fé em suas almas.

* * *

Pedro, sempre cuidadoso com o seu Mestre, acercou-se mais dele, quando toda aquela gente se aproximava, uns correndo para serem os primeiros e outros, menos afoitos, porque desejavam recolher as luzes da sabedoria divina.

— Que querem estes, hoje, Senhor?

— Muitos são, Pedro, entre eles, os que vêm em busca do alimento espiritual que lhes demos há poucos dias, na repartição de pães e peixes.

— Será... Senhor?!

— Por que duvidar, Simão Pedro? Há, no profundo de cada coração, a intuição que não basta ao homem a luta inglória pelo que se estraga em pouco tempo. Muitos, em verdade, sentem fome de vida eterna!

Uns, em se aproximando, indagaram a Jesus:

— Que devemos fazer para realizar a obra de Deus?

O Senhor suspirou e olhou a Simão Pedro.

— Necessário é que vocês admitam — ensinou Jesus — no fundo de suas almas de que eu sou aquele que o Pai enviou, para trazer-lhes a Boa Nova.

Os sacerdotes, que chegaram entre aquela gente, estremeceram diante do apelo de Jesus e, para ganharem a simpatia dos incautos, perguntaram:

— E que sinais você faz, Senhor, para que vejamos e acreditemos em você, Jesus?

Pedro espantou-se e sentiu-se um tanto revoltado.

— Já tantos sinais você fez, Senhor! Que querem mais, estes que lhe pedem por outras revelações?

— Pedro — advertiu-o pacientemente Jesus — os verdadeiros aprendizes do Evangelho, se querem revelações espirituais superiores, não deverão esquecer da necessidade deles próprios caminharem ao encontro do Mais Alto. Ligeira pausa e o Senhor complementou:

— Veja, aqui, Pedro, que se a mim que já lhes revelei tantos sinais do Mais Alto, me pedem mais sinais, que não pedirão eles a vocês, que iniciam seus trabalhos na minha seara?

Simão Pedro sentiu temores e respondeu:

— Se de mim... exigirem sinais, que lhes posso dar?!

— Quando assim lhe acontecer, Pedro, convém que você e todos os demais obreiros do Bem, se socorram das palavras da vida eterna, sem mesclá-las, a tempo algum, com suas opiniões pessoais, já que as coisas celestiais deverão substituir-nos nas coisas meramente transitórias. E, depois de breve silêncio, Jesus inteirou: — Lembre-se, Pedro, de que os princípios da vida eterna nascem do Pai Celestial, assim como a água pura brota do seio da Terra. E, ao recolher os princípios divinos em seu coração, você saberá como alimentar a alma da multidão, já que reconhecerá, no trabalho a bem de todos, o caminho do aperfeiçoamento necessário. E terá, por isso, seus olhos abertos para a inspiração do Mais Alto e do mais além!

Jesus voltou-se à multidão.

A inquietação cessou e muitos se postaram atentos e sedentos de mais luz.

— Eu sou o alimento da vida — assegurou o Senhor — e quem vem a mim, não terá mais fome e quem em mim crer, não terá mais sede.

— Seja mais claro, Jesus. — pediu um paralítico que se encontrava quase a seus pés — Como não ter fome e nem sede?

O Mestre obtemperou:

— Ajuste-se aos serviços da fé viva, Judá! Assim é que, aconchegando-se ao Pai, você se preparará para a grandeza da vida espiritual. No campo do trabalho divino, com ou sem saúde, com ou sem pernas e o dom celeste de caminhar, você conquistará certezas, esperanças, alegria, entendimento e encerrará o ciclo de paralisia de sua própria alma! Olhando, amorosamente a Judá, inteirou:

— Assim, Judá, é que todo aquele que procura a felicidade para si, há de aplicar todas as suas energias para aprender a subir, servindo com amor e luz a toda a Humanidade. Alguns dos discípulos de Jesus, ao ouvirem o que predicava, convocando-os a testemunhos difíceis, naquele momento resolveram retirar-se, voltando ao convívio de seus antigos hábitos de religiosidade aparente.

Judas, ao ver discípulos em debandada, advertiu a Jesus:

— Veja, Senhor! Muitos dos nossos estão indo embora!

— Judas — ponderou o Senhor — abro o caminho do Bem para todos e não iludo a ninguém sobre as dificuldades futuras e os obstáculos que deverão de ser vencidos!

Uma pausa e Jesus completou:

— Para seguir-me, é necessário que cada um abandone a vaidade pessoal, arrependendo-se de seus erros e convertendo-se de pronto e para sempre ao bem de seus semelhantes.

— E, com estas exigências — retrucou Judas — diminuem os seus seguidores, Senhor! Jesus, contudo, considerou:

— Quanto mais o aprendiz penetra no conhecimento da doutrina do amor, mais crescerá a sua responsabilidade pessoal. É por esta razão que muitos dos discípulos, receosos, discretamente se afastam de nós, voltando a ser o que eram, antes de conhecerem a Boa Nova.

E, olhando a seus apóstolo, o Senhor lhes indagou:

— Vocês também querem retirar-se? Pedro, de pronto, respondeu:

— Como retirar-nos, Senhor? Se assim o fizermos, para quem iremos nós?! Sabemos que sua é a palavra da vida eterna. E, com isso, sabemos que o Senhor é o Santo de Deus!

Simão Pedro, naquela hora decisiva, deixava clara a sua posição.

— Sei que os homens são — completou Pedro — meros representantes de palavras e princípios que passam, enquanto que o Senhor é o Mestre dos sentimentos e da razão e, ao ajustar-nos a seu coração, teremos em nós o roteiro da vida eterna!

* * *

A multidão se distanciava, após ser socorrida por Jesus.

Na intimidade, com os apóstolos que permaneceram fiéis ao programa de redenção, o Mestre ponderou:

— Cada homem do mundo tem o mal no porão de sua alma, como a força que é contrária ao Bem. Se, contudo, cada um vir a conhecer a si mesmo, compreenderá os propósitos do mal e, então, desenvolverá as qualidades divinas que o elevará ao estado de espiritualidade superior, ainda enquanto na Terra!

O vento soprou quente, agitando as águas do lago.

As estrelas, no firmamento, cintilavam quais convites sublimes para meditar sobre as Leis Divinas que regem o concerto da Vida!

Pedro, voltando para dentro de si próprio, interrogava-se sobre o que poderia fazer, para permanecer atrelado ao programa renovador da Boa Nova.

E Jesus, que recolhia seus pensamentos, assegurou-lhe:

— Persevere no Bem! É quanto lhe basta, Simão Pedro!

15- AFIRMAÇÃO DE PEDRO

Jesus saiu com seus obreiros para as regiões de Cesareia.

Distante de Cafarnaum, ao completar a exaustiva viagem, agora sem a presença da multidão que O buscava para solucionar dificuldades da vida terrena, sentiu seus discípulos mais próximos de seu coração.

Aquela intimidade ensejava mais aproximação e, antes de qualquer repouso, Jesus convocou seus discípulos.

Aproximaram-se curiosos.

O Mestre, após demorar-se a examinar um a um, ergueu a voz e perguntou:

— Quem dizem os homens que eu sou? Judas, diante da hesitação dos demais, adiantou-se: — Mestre, muitos confundem-no com João Batista, aquele que Herodes sacrificou!

Silêncio e destacou-se Mateus:

— Alguns falam que o Senhor é a encarnação do profeta Elias!

Tiago, algo descontraído, ergueu os olhos e, após consultar a sua memória, informou:

— Muitos do povo, Mestre, dizem que você deve ser Jeremias, ou então, um outro dos profetas do povo hebreu!

Jesus, em silêncio, tornou a examiná-los. Deteve-se, contudo, diante de Simão Pedro que estava de cabeça baixa e coração angustiado.

— E você, Pedro? Quem diz que eu sou? Pedro inspirou fundo.

— Eu sei, Senhor, que você é o Cristo, o Filho do Deus vivo!

Jesus, em serenidade, ponderou:

— Você é bem-aventurado, Simão Pedro, já que não se deixou orientar, na resposta, pelos seus interesses desta vida e, com isso, recebeu essa revelação do Pai Celestial!

Depois de ligeira pausa o Mestre assegurou:

— Você é Pedro e, sobre a sua capacidade de recolher os avisos da espiritualidade, edificarei os princípios da Boa Nova na Terra.

— E nós, Senhor?! — contrapôs Simão, o zelador — Estaremos fora de seus planos?

— Não, Simão! Convém, contudo, aprender cada um a descobrir a alma, o significado real do Evangelho que lhes trago. Só a partir dessa descoberta é que cada um dos obreiros terá juízo próprio sobre a sabedoria e a misericórdia que nos desce do Mais Alto.

Todos ouviam e refletiam.

— Todos os que revelarem intimidade comigo, espelhando a alma do Evangelho, esses usufruirão da bondade divina e, por isso, num exercício da alma, indaguem-se a cada dúvida que lhes revolta o coração, sobre o que fazer para eternizar o Bem na Terra.

E, após ligeira pausa, Jesus deu-lhes a fórmula divina:

— Indaguem-se: "Que é o Cristo para mim?"

16- PAIXÃO E MORTE

Pedro, de manhã, levantou-se estranhamente apreensivo.

Queixou-se a Safira, desse seu estado.

— Ah! — respondeu-lhe a sua esposa — Você deve ter tido algum pesadelo, Pedro!

Que mais poderia ser?

O pescador sacudiu a cabeça.

— Talvez você tenha razão! Uma noite mal dormida, me deve estar dando esta sensação de inquietação e desconforto.

— É melhor você se apressar, Pedro. Você sabe que Jesus, tão logo clareie o dia,

coloca-se a serviço dos sofredores. Pedro levantou-se da mesa.

Beijou as faces de Safira e a sua esposa ficou a vê-lo tomar o rumo da casa de Jesus, lá em Cafarnaum.

O sol inundava a paisagem de luz e, mesmo assim, Pedro caminhava com algumas sombras em seu coração.

Viu o Senhor à distância e apertou os passos, a fim de aproximar-se dele naquelas primeiras horas da manhã.

Ficou surpreso.

— Onde está a multidão? — indagou-se Pedro, avançando com certo embaraço à intimidade do Mestre.

— Que houve? — perguntou a João, tão logo o viu — Onde estão os que buscam o Senhor? — Não sei Pedro! Também já me questionei, querendo saber que dia tão diferente é este, quando o Senhor está cercado apenas por nós, seus discípulos e apóstolos!

Nisso, Jesus ergueu-se entre eles.

Havia um ar de tristeza a volta de todos, qual se a própria natureza se indagasse sobre a significação daquele dia. O Senhor suspirou, contristado.

— Amigos — falava pausadamente — convém, segundo a vontade do Pai, que eu vá a Jerusalém.

— A... Jerusalém! — espantou-se Pedro — E por que, Senhor, ir a Jerusalém, se o povo todo vem a seu encontro em Cafarnaum ou onde você estiver?!

— Jerusalém, Pedro, simboliza o ponto alto da Espiritualidade Superior. Mais do que unia cidade, entre as outras, é o campo em que se situam as esperanças divinas da redenção de todos os homens.

— E que fará lá, se o céu está em seu coração. Senhor? — inquietou-se Tiago, revelando-se bastante apreensivo.

— Vou lá, para padecer muito, por atos daqueles que representam a religião equivocada. E serei por vontade de tais sacerdotes e seus auxiliares, morto e, no terceiro dia após a minha crucificação, ressurgirei para confirmar a todos a lição do túmulo vazio.

Os discípulos ficaram perplexos.

Simão Pedro, após recobrar-se do susto, diante daquela informação dolorosa que lhes passara o Senhor, tomou-o pelo braço, apartando-se dos demais.

A sós, Pedro diante de Jesus mostrava-se zangado com o que ouvira e disse-lhe:

— Não é justo o que o Senhor nos falou! Se nos quer pedir sacrifícios, faça-o, mas sem fazer tão tenebrosos anúncios!

— Pedro, só lhes falo o que vai ocorrer!

— Não acredito Senhor! Deus não permitirá que essas coisas aconteçam! Afinal, não é o Senhor o Filho muito amado?

Jesus, energicamente advertiu:

— Afaste-se de mim, porta-voz das sombras da tentação! Você quer se transformar numa pedra em meu caminho de amparo e salvação desta Humanidade.

— Mas... Senhor!

— Nesta hora, Pedro, você se faz o porta-voz das trevas! Os seus pensamentos e as suas apreensões, são as mesmas dos homens que desconhecem os caminhos da Providência Divina.

Após ligeira pausa, Jesus completou:

— Cabe a mim, Pedro, ser o espelho da vontade de Deus, a que sempre me submeterei.

E, assim, como o galho verde da videira divina, deverei oferecer-me em sacrifício, a fim de que a verdadeira vida se instale neste mundo, mesmo que regada pelo meu suor e pelo meu sangue.

Pedro baixou a cabeça.

— A semente para germinar, Pedro, pede o sacrifício da cova escura e ardente. Se, portanto, devemos sacrificar-nos para instaurar o Reino de Deus na Terra, aceitemos a tudo, com renúncia de nosso conforto e de nossa vontade.

E o Senhor voltou à sua missão!

17- RENÚNCIA A SI MESMO

Simão Pedro não conseguia dominar as suas apreensões e, no íntimo de sua alma, assegurava a si próprio que, se o Mestre sofresse violências, ele, Pedro, também as suportaria por amor à obra de Deus.

E suspirava, coração aos saltos. Jesus, naquele momento, voltou-se a todos os discípulos. — Já lhes disse que todos os sacrifícios serão necessários, a fim de que plantemos e façamos germinar, florir e dar bons frutos, à árvore generosa do Evangelho.

— Que nos cabe fazer, Senhor? — indagou João, cujo coração se iluminara e se entregara por inteiro ao Mestre.

— Se alguém quiser me seguir, deverá esquecer-se de seus programas pessoais e, ainda, deverá esquecer de si mesmo e tomar a cruz de suas vidas passadas e vir após mim!

E examinando, novamente, a todos, inteirou:

— Se alguém, entre vocês, quiser continuar a alimentar-se com a vida que tinha antes de conhecer a Boa Nova, por certo que acabará por perder-se nos caminhos do desvario humano! Mas, se alguém perder que seja a vida de seu corpo, por ter-se feito um obreiro de minha vinha de amor, esse voltará a achá-la em si mesmo, no esplendor da Luz Divina. Pedro, envergonhado, suplicou:

— Esclareça-nos mais, Senhor!

— Pedro — respondeu Jesus pacientemente — observe que todo aquele que tem o juízo do Pai Celestial em si mesmo, empenha-se nas lutas evolutivas, sem hesitações, para ser vitorioso no que seja mais enobrecedor.

— Mas... tudo o que o Senhor nos pede é difícil!

— Se temos dificuldades, Pedro, procuremos o Bem e insistamos em realizá-lo, a favor dos mais necessitados, já que as perturbações de consciência são sinais de almas viciadas em desvios milenares.

— E... como vencer, Senhor?

— A grande vitória, consiste em conquistar a nós mesmos. Temos domínio sobre nossos impulsos e educar as nossas inquietações, Pedro. Devemos, por isso, convencer-nos da excelência do Bem. Observe que é urgente a necessidade que temos de conhecer o que procuramos e saber qual tesouro ambicionamos possuir.

Jesus fez longa pausa.

— Amigos — afirmou, rompendo com o silêncio — deveremos renovar-nos, dentro da nova visão espiritual que buscamos, porque não vale ganhar ou conquistar o mundo, se nos

perdermos a nós mesmos!

E, ao cair da tarde, Pedro retirou-se a um lugar solitário e, entre a vegetação promissora, entrou em oração profunda, faces banhadas por lágrimas, e, logo depois indagou-se:

— Quem sou? Que pretendo da Vida?

18- TRANSGIFURAÇÃO

A noite avizinhava-se.

Acampados juntos às árvores enverdecidas, ao pé do Monte Tabor, os discípulos do Senhor, após retirar-se toda a multidão, trocavam ideias entre si, num clima de fraternidade legítima.

Jesus olhou ao alto daquele monte.

Via a vegetação rasteira estendendo-se sobre o solo áspero, contra um céu com algumas poucas nuvens.

Discreto, o Senhor convocou Pedro e, também, chamou a Tiago e João, para que o acompanhassem ao Tabor.

— Vamos orar Senhor? — inquiriu Pedro, enquanto caminhava ao lado de seu amado Mestre.

— Sim! Orar... mas também buscar, nesta hora, contato com a Espiritualidade Superior. Pedro, presumindo que algo diferente ocorreria, voltou seus olhos aos demais discípulos que ficavam ao pé do monte.

— E por que não vieram todos os discípulos, Jesus? Se vamos ao encontro de revelações sublimes, não seria justo que todos os que o servem partilhassem desse instante de sublimação?

Jesus procurou tranquilizar a inquietação de Pedro.

— Simão Pedro, compreendo a sua apreensão e respeito seus sentimentos fraternais. Convém saber, no entanto, que as revelações de ordem superior devem ser dosadas para cada coração, sem forçar a abertura do plano espiritual para todos.

— Não compreendo, Mestre!

— Observe, Pedro, que nem todos aqueles que se iniciam nas tarefas do Bem, estão suficientemente preparados para suportar as responsabilidades ou os benefícios originários do Mais Alto.

E, concluindo, Jesus assegurou:

— Não intente colher o fruto ainda verde, para não perdê-lo!

* * *

Jesus os conduziu ao cimo do Tabor. Solicitou-lhes que se mantivessem em orações silenciosas.

Após, distanciando-se ligeiramente dos três discípulos, estes observaram o Senhor entrar, também, em estado de oração, enquanto as sombras da noite os recobriam como um leve e agradável manto.

— Vejam! — cochichou Tiago, chamando a João e a Pedro — Vejam!

Os três, então, viram que o Senhor se transfigurava, enquanto em oração. Seu rosto ganhava esplendorosas luzes e suas vestes também se iluminavam, qual se um sol se instalasse na Terra, em plenas trevas.

E, acrescentando tons ainda mais sublimes, Pedro estremeceu ao ver que os Espíritos de Moisés e de Elias se corporificavam junto do Mestre e confabulavam com Ele sobre a ação da Boa Nova na Terra.

Coração aos saltos, o impetuoso pescador de Cafarnaum aproximou-se daqueles três seres angelicais e, perto de Jesus, disse-lhe candidamente:

— Que bom, Senhor, estarmos aqui! Se quiser, faremos três tendas: uma para o seu uso, Mestre, e outras duas para Moisés e Elias!

Jesus sorriu diante da ingenuidade e da boa vontade.

— Pedro, querido amigo — informou Jesus — agradecemos seus cuidados, mas não necessitamos de abrigos perecíveis, sempre que estivermos debaixo do amparo do Pai Celestial!

Pedro, naquele instante, esfregou seus olhos.

Uma nuvem luminosa os encobria e, de dentro dela, uma voz celestial se fez ouvir: — Este é meu Filho amado, em que se faz a minha vontade, sem hesitações. Recomendo-lhes, pois, dar a Ele seus próprios corações.

Os três discípulos, em ouvindo aquela voz e aquela recomendação, silenciaram e, cabisbaixos, tomados de perplexidade, baixaram os olhos ao chão.

Jesus, amável, aproximou-se deles e tocou-os com sua mão sublime.

— Amigos, ergam-se e nada temam!

Eles, erguendo os olhos diante do convite amável, nada mais viram a não ser o próprio Mestre!

* * *

Desciam eles do Monte Tabor.

A estrada pedregosa, que se estendia do alto até a planície, exigia cuidados ao ser transitada, já que era feita de pedras ásperas que se distribuíam em meio à vegetação rala e arvoredos centenários.

O Senhor fez ligeira parada.

— Amigos — advertiu o Mestre, em tom grave — a ninguém vocês contem o que viram neste Monte, isto até que eu volte do sepulcro que o coração dos sacerdotes me reservam.

Pedro estremeceu e protestou:

— Mas... Senhor! Se todos souberem... Jesus sorriu, interrompendo Pedro. — Simão, a vigilância, nas comunicações com a esfera espiritual, é absolutamente necessária!

Lembre-se de que a verdade deve ser reservada para momentos oportunos. Qualquer imprudência, ao referir-se as manifestações espirituais, poderá provocar ironias e acordar incompreensões múltiplas. Silêncio e reflexão de todos.

— Guardem as revelações espirituais com vocês e só venham delas a cogitar, para ajudar aos que lhes rodeiam e, assim mesmo, dentro das necessidades que descobrir naqueles que lhes receberão assistência.

O silêncio foi geral.

Retomando a descida, João fez-se mais próximo do Senhor e, sem conter-se, indagou:

— Mestre, por que os sacerdotes do templo dizem que seria necessário Elias vir primeiro, precedendo a sua chegada a este mundo?

Jesus sorriu, contristado.

— Em verdade, João, Elias veio primeiro! Renasceu, entre nós, tomando o nome de João e, em sua nova roupagem carnal, fez-se meu precursor.

— João Batista... era o Elias? — irrompeu Simão Pedro, procurando tomar parte naquele diálogo esclarecedor.

— João era o precursor, sim! Os corações contagiados pela vaidade e alimentados pelo ódio, contudo, se tornaram incapazes de reconhecê-lo e, assim, fizeram com ele o que quiseram e, comigo, farão o mesmo!

E, então, voltaram ao encontro de todos, já quase aos clarões de um novo dia.

19- CURA DE UM EPILÉTICO

Jesus, com três de seus discípulos, voltava do Monte Tabor.

Tiago se mantinha em troca de impressões calorosas, com seu irmão João, demorando-se ambos em examinar e reexaminar o encontro e o diálogo do Mestre com os espíritos de Moisés e Elias.

— Os profetas vivem — confirmava João — e do plano em que se situam, prosseguem no propósito redentor, subordinados a serviço de Jesus!

Nesse momento, contudo, enquanto desciam ao sopé do monte, onde haviam ficado os demais discípulos, Pedro agitou-se:

— Vejam! — quase gritou o pescador, apontando ao local a que se dirigiam — Uma multidão nos aguarda!

Aproximaram-se mais. De pronto, João alertou:

— Os sacerdotes do templo de Jerusalém discutem com nossos companheiros de atividades! A multidão, porém, viu que Jesus se aproximava e, ao vê-lo caminhando a seu encontro, muitos saíram correndo em sua direção, gritando:

— Salve Jesus!

— Viva o Filho de Deus!

Alguns outros, no entanto, clamavam:

— Ajude-nos, oh! Filho do Altíssimo!

E lá estava o Mestre a acolher, em seu coração generoso, todas as criaturas sofridas e, impondo silêncio, ao levantar suas mãos, voltou-se aos sacerdotes presentes:

— O que vocês discutem com meus obreiros? Teriam vindo aqui, para juntarem-se a nós, para a instalação do reino de nosso Pai nos corações de todos?

Nisso, antes que houvesse qualquer resposta dos sacerdotes, um homem destacou-se dentre a multidão e, aproximando-se do Senhor, disse-lhe:

— Mestre, vim à sua procura, trazendo-lhe meu filho, que se deixa envolver por um espírito infeliz.

Jesus ouvia-o em silêncio.

— O espírito que atormenta meu menino, quando o envolve, joga-o por terra e meu filho espuma e rilha os dentes e vai ficando cada dia mais definhado!

Ligeira pausa e completou:

— Como aqui cheguei, sem tê-lo encontrado, roguei a seus discípulos que libertassem o meu filho de tais angústias e tantos sofrimentos, devolvendo-o à vida comum.

E, o homem, em lágrimas, declarou:

— Roguei pela cura e seus discípulos não conseguiram libertar meu menino de tão terríveis e tormentosos sofrimentos.

Jesus, contristado, voltou-se a seus discípulos, dizendo-lhes:

— Vocês são incrédulos! Até quando deverei estar a iniciá-los no campo do Bem? Até quando terei de iluminá-los, enquanto vocês não empreendem os esforços de iluminarem-se a si próprios?

E, voltando-se ao pai suplicante, ordenou Jesus:

— Traga-me o seu menino!

O pai, refeito de esperanças, voltou-se à multidão e, por ela passando, foi e trouxe o garoto até Jesus.

— Ei-lo, Senhor!

Quando o menino se defrontou com Jesus, de imediato entrou em crise profunda e, agitado com violência pelo seu hóspede espiritual, foi jogado sobre a terra, revolvendo-se e espumando, em plena e dolorosa crise.

Jesus, sereno diante do quadro, indagou ao pai do doente:

— Há quanto tempo o seu menino vive essas crises?

— Desde a infância Senhor! E, se o Senhor pode fazer-lhe alguma coisa, tenha compaixão de nós e ajude-nos!

— Tudo é possível a quem se subordina ao Pai Celestial.

Imediatamente o pai do menino, clamando em lágrimas, assegurou:

— Eu creio, Senhor! Eu creio em Deus! Ajude-me, porém, na minha falta de fé!

Simão Pedro espantou-se, diante daquela confissão.

Sentiu, contudo, que aquela hora não era oportuna para indagações esclarecedoras, já que a dor deve sempre ter preferência, para que o socorro jamais tarde.

Jesus, que recolhia a inquietação mental de Pedro, fitou-o, como a concordar que, antes de quaisquer perguntas, convinha realmente atender aos que sofrem.

Dirigindo-se ao menino, e ao seu acompanhante espiritual, Jesus propôs-lhes uma trégua, até que ambos se reequilibrassem no campo dos sentimentos.

E, ao desligar-se o espírito, o menino agitou-se ainda mais e, por sentir a falta de ser alimentado pelo comparsa espiritual, caiu por terra, parecendo ter morrido. Diante do quadro, alguns dos populares gritaram:

— Morreu, o infeliz!

Jesus, no entanto, abaixou-se ao corpo inerte, e tomando a mão do menino, fê-lo levantar-se, para espanto de todos.

— Eis aqui seu filho! — afirmou Jesus, enquanto o garoto, refeito, limpava de seu corpo o pó do chão e enxugava a baba que lhe saíra pela boca.

* * *

Pedro, tão logo Jesus entrou em silêncio, após ter socorrido a multidão de aflitos, sem mais demora indagou:

— Mestre, por que aquele pai dizia crer e, ao mesmo tempo, rogava para que você o ajudasse na falta de fé? Se ele acreditava e tinha fé, por que rogava para ajudá-lo? Todos ficaram atentos, aguardando os esclarecimentos.

— Pedro, fala-se muito da fé em Deus. Nos momentos de adversidade, de problemas maiores ou menores, contudo, são poucos os que perseveram na confiança.

E, dirigindo-se a todos os demais discípulos, advertiu-os:

— Cuidem-se para que, quando um de vocês cometer falhas, que nenhum outro lhes dirija olhares de censura e, por vezes, cheguem a abandonar seus compromissos, sob o pretexto de que alguns faliram.

Silêncio profundo e constrangedor.

— E, poderíamos fazer isso, Senhor — indagou Simão Pedro — como uma forma de falta de fé?

— Pedro, os homens crêem e descrêem ao mesmo tempo e, por essa infantilidade espiritual cobram virtudes de quem não as têm. Esses mesmos, que se arvoram a juízes da conduta alheia, afirmam verbalmente a sua crença e, em seguida, pedem ajuda para a sua falta de fé, revelando assim serem possuídos por uma grande miséria espiritual. Simão Pedro, recordando novamente o alto do Monte Tabor, com Jesus a dialogar com Elias e Moisés, suspirou saudoso daquele momento em que vira e ouvira verdadeiros obreiros da Boa Nova, agindo em favor da implantação da esperança legítima no coração daqueles que permaneceriam na Terra até que se erguessem na direção dos legítimos princípios da Vida Eterna.

20- O TRIBUTO

Sem alarde, e sem mais tardar, abriu a porta de sua casa para ir buscar peixes e, mal saíra, deparou--se com dois conhecidos cobradores de impostos, a serviço do templo de Jerusalém. — Simão Pedro — disse um deles, a abordar o apóstolo do Senhor — o seu Mestre não paga a taxa anual que se deve ao templo?

Jesus, com seus apóstolos e seguidores, saíram da vila de Daburieh, que se erguia ao sopé do Monte Tabor, tomando o rumo de Cafarnaum.

A caminhada era longa e cansativa.

Assim é que alcançaram a aldeia de Magdala e, contornando as margens do lago de Genesaré, no lado norte, atingiram a viela em que se situava a casa de Simão Pedro. Safira os recebeu com doce alegria.

Tratava de acomodá-los, auxiliada pela sua mãe e, ao mesmo tempo, guardava em seus ouvidos os ensinamentos do Mestre, repletando o próprio coração com as luzes da imortalidade.

— Pedro — solicitou Safira — convém que você vá até aos pescadores e nos traga peixes para a refeição de todos.

Pedro sorriu, cordial.

Pedro espantou-se.

— Ora, Pedro — protestou um dos cobradores — todos devem dar a taxa anual ao templo, já que o templo é a casa de Deus!

Embaraçado, Pedro afirmou:

— Ele... paga a taxa, sim!

— Se paga, quem a teria recebido, se somos nós os cobradores legítimos e não a recebemos até agora?!

O amigo de Jesus ficou mais embaraçado ainda.

— Vou ver com Ele. — quase explodiu contrariado — Vou ver com Ele!

E Simão Pedro tornou a abrir a porta e reentrou em sua casa e, ao se aproximar de Jesus, revelava muito constrangimento para abordá-lo, por saber que o Senhor sequer possuía bolsa para dinheiro e teria que falar com Ele sobre o tributo ao templo.

Jesus sorriu ao vê-lo, procurando descontraí-lo.

— Diga-me, Simão, — falou Jesus, ante o embaraçado apóstolo — de quem são cobradas as taxas e impostos criados pelas autoridades da Terra?

Pedro hesitou.

— As taxas — indagou o Senhor — são cobradas dos próprios filhos dos reis ou são cobradas daqueles que não são filhos dos reis?

— Ora, Senhor! Os impostos não são cobrados dos filhos dos reis! São cobrados, e sempre, daqueles que não são os filhos dos reis!

— Se é assim, Pedro, a taxa anual cobrada para "a casa de Deus", não é por mim devida, já que sou Filho do Pai Amantíssimo! Se os filhos estão isentos, nada devo ao templo!

Todos sorriam aliviados.

— Vejamos, contudo — prosseguiu o Senhor — que para não ofender e nem escandalizar os cobradores de impostos do templo, deveremos satisfazê-los de alguma forma.

— E como, Senhor, se não temos dinheiro?! — indagou Pedro.

— Vá até o lago, Simão. E lá, recolhendo os peixes necessários, já que essas criaturas são filhas da Terra, você os converterá em quatro dinheiros e, com esses dinheiros, pague a taxa do meu e também do seu imposto.

E Pedro foi e fez o que o Senhor ordenara, evitando, assim, que os cobradores de tributos ficassem escandalizados por Jesus negar-se a contribuir com "a casa de Deus".

21- AMPARAR E PERDOAR

Tiago, filho de Alfeu, que trazia em seu coração os costumes dos sacerdotes do templo de Jerusalém, colocou sua mão contra o peito de uma pobre mulher.

— Que quer você, mulher?

Extenuada, rosto sulcado por profundas rugas, olhos quase sem brilho, ela suspirou, informando:

— Quero... ver Jesus!

O jovem discípulo, zeloso extremado, com ar de ironia estudou-lhe os andrajos com que se vestia e, a seguir, ordenou:

— Retire-se daqui, mulher! Que poderá você entender do que fala o Mestre Jesus?!

Simão Pedro, que tudo vira, intercedeu:

— Tiago, Jesus acolhe a todos!

— Ora, Pedro — respondeu azedo Tiago — já é hora de selecionarmos aqueles que buscam nosso Mestre! Se é missão dele representar o Pai Celestial, não devemos deixar que míseros pedintes lhe tomem O tempo precioso!

— Mas... o Senhor é de todos, Tiago!

— Bem se vê que você é de pouco ou nenhum conhecimento, Simão Pedro! Ninguém pode edificar um novo reino, gastando preciosas horas com pedintes e maltrapilhos!

Pedro, sentindo-se ofendido, ergueu a sua própria condição:

— Se Jesus me aceitou... embora seja eu um rude pescador, por que rejeitaria a outros?

Você mesmo sabe, Tiago, que se Jesus fizesse seleção dos que o buscavam, eu mesmo não

deveria ser um de seus apóstolos!

— Pedro! Não quero discutir isso com você! O que pretendo, contudo, é que o Senhor não continue se ocupando com estes miseráveis de corpo e de alma.

Jesus aproximou-se.

Calaram-se os apóstolos e, então, o Senhor se acercou da sofrida mulher que o procurava, abraçando-a com o infinito de seu amor.

Ela derramou lágrimas em seus ombros, soluçando angustiada e, ao mesmo tempo, registrando uma intraduzível serenidade dentro de sua alma.

Voltando-se a Tiago, Jesus assegurou-lhe:

— Diante destas crianças espirituais que buscam a Boa Nova e que crêem em mim, lembre-se de que se uma só delas me abandonar, pela dureza de coração dos que dizem servir-me, melhor será que esse obreiro volte a confundir-se com a Humanidade ainda ignorante de sua origem e de sua destinação divina.

Tiago estremeceu, contrariado.

— Ai daqueles, Tiago, que levam estas pessoas a me abandonarem, porque se fazem devedores de amor aos que mais sofrem!

E Jesus, indicando pobres e infelizes que os viam, complementou:

— Tomem muito cuidado, vocês que se aproximam para servir comigo, para não desprezarem estes pequeninos do mundo, porque os espíritos deles estão sempre na presença de meu Pai!

Tiago, constrangido, baixou a cabeça.

— Eu vim salvar os que estão confundidos e incompreendidos no mundo, e, por isso, eu os vejo como ovelhas desgarradas do meu rebanho. E, como pastor das almas, irei buscá-las

onde estiverem. E ficarei muito contente em trazê-las a meu coração, para que nenhuma delas se perca nas sombras da desesperança dolorosa.

Longo silêncio, que ninguém ousava quebrar. Jesus, então, para descontrair seus apóstolos, esclareceu:

— Se vocês não souberem o que fazer para alimentar estas almas sofredoras, unam-se entre si e, então, em oração, roguem por orientação do Mais Alto. Saibam que, a qualquer tempo, se vocês se unirem na obra do amor e da redenção, eu estarei entre vocês.

Pedro, que se sentira humilhado por Tiago, atormentado pelas sombras de seu coração, indagou:

— Senhor, se um irmão de tarefas ou de evolução, errar contra mim, deverei perdô-lo? E se devo perdô-lo, quantas vezes deverei servir-me do perdão?

Tiago entendeu a inquietação de Pedro, já que, diversas vezes, havia sido áspero com Simão, pela ligeireza com que Pedro socorria a todos, por mais primitivos fossem.

— Você deverá perdoar aos que erram contra você, setenta vezes sete vezes, Simão!

E, após ligeira pausa, o Senhor completou:

— O perdão deverá sempre ser infinito, a fim de que nos desatremos do clima mental enfermigo dos que erram contra nós! Lembre-se, Pedro, de que remoer a mágoa, no fundo da alma, aprisiona-nos ao clima doloroso de nossos ofensores, levando-nos a errar também!

E Jesus sentou-se ao lado da pobre mulher e pôs-se a ouvi-la paciente e compadecidamente.

22- APEGO A BENS TRANSITÓRIOS

Jesus estava, com seus discípulos, iniciando uma jornada até a Peréia, quando um jovem aproximou-se deles, interrompendo-lhes a longa caminhada a que se propunham. Bem vestido, falando com esmero, mas revelando alguma apreensão interior, indagou: —

Bom Mestre, que devo fazer para ter paz na alma e, ao mesmo tempo, para ter o direito da vida eterna?

Tomé quis afastá-lo, mas Jesus o impediu de fazê-lo.

— O Senhor não vê — contrapôs Tomé — que este jovem quer importuná-lo com uma questão vã?!

— Não descreia de ninguém, Tomé! — respondeu Jesus a seu discípulo — Já que todos têm o direito de buscar o que há de divino em sua própria alma!

E, voltando-se ao jovem que o procurava, Jesus advertiu-o:

— Não me chame de bom. Lembre-se de que bom só é Deus e ninguém mais. E, quanto a querer conquistar a vida eterna, para isso bastará que você viva dentro das Leis Divinas, definidas nos Mandamentos acolhidos por Moisés.

— Desde pequeno, Senhor, tenho vivenciado esses mandamentos! E, assim mesmo, não me sinto ditoso!

Após breve pausa, o jovem suplicou:

— Que mais me falta fazer, Senhor?! Jesus, fitando-o, esclareceu:

— Se você busca o crescimento de sua alma, volte à vida comum. Desligue-se, então, de sua escravização aos bens transitórios deste mundo. Despoje-se do que você tem e, após servir aos pobres, venha seguir-me.

Grande expectativa de todos.

O inquieto jovem, envolvendo-se de mais tristeza ainda, abaixou a cabeça e retirou-se dali, já que era dono de muitos bens e não queria deles desprender-se.

Jesus, olhando a seus discípulos, informou:

— Não o censurem! É difícil, convenhamos, a quem se escravizou aos bens transitórios deste mundo, libertar-se deles e criar o reino dos céus em seu próprio coração.

Os discípulos olharam-se, entre si, muito espantados e Tomé perguntou:

— Então, quem pode salvar-se?

— Se parece impossível criar o céu dentro da própria alma, enquanto se amadurece na Terra, recordemos que para Deus tudo é possível.

Simão Pedro, ao ver o clima de apreensão entre os demais discípulos, diante do que ensinara Jesus, adiantou-se e disse:

— E nós que deixamos tudo e lhe seguimos, o que receberemos, Senhor?

Jesus suspirou, paciente.

— Pedro, os que servem comigo, não podem ser enfeites do mundo. Cabe, pois, a cada um de vocês, fazerem-se irmãos dos que participam das mesmas lutas redentoras, tomando como suas obrigações ampará-los espiritualmente.

— Receberemos... só obrigações, Senhor?

— Vocês terão o dever da renúncia, devendo crescer em fé. Serão, por isso, chamados aos testemunhos do amor e, crescendo em conhecimentos, vocês receberão a incumbência de exemplificar a caridade, indo até o extremo de todos os sacrifícios pessoais.

— Vocês e todos os que servem comigo, descobrirão que a felicidade pessoal é a oportunidade de ajudar, a bênção de entender e a sublimação de servir.

E tomaram o rumo de Peréia.

23- VIGILÂNCIA

Noite serena.

A lua derramava sua doce luz sobre a paisagem de Cafarnaum, induzindo as almas a refletirem sobre seus anseios de paz e felicidade ainda na Terra.

Simão Pedro aproximou-se do Senhor.

— Mestre, posso fazer-lhe uma pergunta? Jesus, melancólico, sorriu, concordando.

— Até quando você estará conosco, Senhor?

O interpelado fixou demoradamente a Pedro e, depois, respondeu-lhe:

— Eu estarei com vocês para sempre, Simão Pedro! Inquieto-me em saber, no entanto, por quanto tempo vocês estarão comigo!

— Também para sempre, Mestre!

— Lembre-se, então, Pedro de vigiar seus impulsos pessoais e suas inquietações íntimas sobre o que convém fazer, dentro da minha seara de amor e redenção, a fim de não vir a trocar os planos divinos de sublimação das almas, pelas inquietações humanas, sempre transitórias e prejudiciais a nosso trabalho.

Outros apóstolos aproximaram-se, para ouvir as lições.

— Breve, retornarei ao Pai — anunciou-lhes Jesus — mas voltarei sempre, para ampará-los nas lutas redentoras. Ligeira pausa e prosseguiu:

— Mantenham acesas as luzes do amor em seus corações, a fim de que, quando eu retornar a seu encontro, vocês estejam em condições de semear, sempre, a Boa Nova, sem negligenciar na Seara do Amor.

Jesus os fitava, enternecido.

— Para ajudar no crescimento e amadurecimento espiritual de todos, faz-se necessário que vocês, a todo tempo, abram seus corações para receber-me em espírito!

— Assim faremos! — assegurou o jovem João, secundado por Tiago — Assim faremos, guarde certeza!

— Pois se o fizerem, eu os servirei eternamente! Estejam, porém, sempre preparados, em seus corações, para tudo o que vier, porque quando menos vocês pensarem, estarei chegando para convocá-los a ampliar os serviços do Bem.

Pedro, algo aturdido, indagou:

— Senhor, isso é recomendação de vigilância só para nós ou esse princípio servirá para todos aqueles que venham após nós, com o propósito de servir-lhe?

— E para todos, Pedro! Mas é principalmente uma advertência aos que mais tarde, se aproximem da obra já começada do Evangelho, a fim de que eu os encontre a servir aos que sofrem neste mundo.

Jesus silenciou momentaneamente.

— Convém saber, Pedro, que aqueles que se revelam fiéis às tarefas e desejosos de realizar os planos divinos, serão chamados para alimentar de ideais nobres e divinos todas as almas infantis, dando-lhes o necessário na hora certa.

— E... se ignorarmos o que o Senhor quer? — indagou Tomé — O que nos acontecerá?

— Que isso não ocorra, para não sofrerem as consequências da ignorância e da má fé, já que a vida cobrará preço alto aos que sabem, mas não fazem a vontade do Pai Celestial.

— Seremos cobrados pela vida?!

— O servidor sabendo qual é a vontade do Pai Celestial, deve preparar-se e realizá-la.

Por isso é que muito pedirei, a quem muito estou esclarecendo, já que a quem muito se dá, muito mais se pedirá.

— E um duro castigo, Senhor! — explodiu

Tomé

— Não é castigo algum, Tomé, mas mera decorrência da própria consciência que, mesmo violentada, falará alto dentro de cada coração que se ajustou às tarefas divinas de sublimação das almas. A noite avançou.

Os discípulos, recolhendo-se para o repouso necessário, a fim de terem energias para o dia seguinte, tão logo se lhes adormeceu o corpo físico, sentiram-se transportados para esferas espirituais superiores e, muitos deles, tiveram, visões da Humanidade cristianizada e da própria Terra erguida a uma estância sublimada da Vida.

24- FÉ EM DEUS

Madrugada em Cafarnaum.

Simão Pedro, buscando a solidão para meditar, sentou-se à beira do Lago de Genesaré, olhos voltados às brumas que se levantavam das águas serenas.

Suspirou melancólico.

Os primeiros e ténues clarões do novo dia se anunciavam através de um sol nascente, espalhando as leves sombras da manhã fria. Um vento brando agitou-lhe os cabelos revoltos.

Divisou, não muito longe, os barcos de pesca voltando às praias e os pescadores completando a sua faina, com cestos de peixes colocados aos ombros.

Pedro sentia saudade, não sabia do que! E, por isso, agitava-se em seu coração com uma sensação estranha dentro do peito. Algumas lágrimas banhavam-lhe as faces.

Sem que ele percebesse de pronto, eis que Jesus parou a seu lado, recolhendo-lhe as sensações íntimas.

— Recordações perdidas no tempo, Pedro? O apóstolo estremeceu, surpreso.

— Vendo o novo dia, a nascer sereno — inteirou Jesus, a esclarecê-lo — você busca as sombras apagadas das suas vidas que se foram, Simão!

Pedro engoliu em seco, constrangido.

— Que me acontece, nesta hora, Senhor?

— Você quer, no interior de sua alma, recompor as suas experiências vividas ao longo dos séculos mortos, Simão Pedro.

— E... isso é um mal?!

— Não, Pedro! Não é um mal, mas os seus sentimentos devem ser disciplinados pela fé, já que os novos desafios do mundo podem trazer-lhe dolorosas consequências.

Meio envergonhado, Pedro inquiriu:

— E que é ter fé, Senhor?

O Mestre fitou-o compadecido.

— Ter fé, Pedro, é alimentar o seu coração com a certeza de Deus. E, a partir daí, você deverá esquecer-se das afirmações verbais do: eu creio, para substituí-la pelo: eu sei! — E... quando e como chegarei a essa certeza do eu sei, Mestre? Tenho buscado essa resposta, dentro de mim mesmo, e não a encontro com segurança!

O Mestre, então, sentou-se ao lado do discípulo.

— Pedro, quando você fizer as suas orações, sem palavras, mas inteiramente em sentimento de amor, você colocará a sua consciência no campo das energias renovadoras e criadoras da Vida Eterna.

— Aí... sentirei Deus?!

— Aí, Simão, você estará unido com o Pai Celestial, sentindo-o e recolhendo a sua inspiração sublime!

Já mais alentado, Pedro ainda indagou:

— E como chegar a isso, Senhor?

— Você se imantará ao Pai, quando você sustentar a paz em sua própria alma, seja qual for o momento de suas experiências evolutivas.

Pedro tornou a suspirar, pensativo.

— Na oração silenciosa — quiz confirmar Pedro — esta a essência da fé?

— Sim, Pedro! A essência da fé está na oração feita pelos sentimentos mais nobres da alma! E será, assim orando, que você emitirá as mensagens de seu amor e criará projetos de vida e, também, fará crescer em você mesmo a corrente do Bem que o transformará num servidor da Humanidade.

E, como a finalizar o entendimento, o Mestre advertiu:

— Quando você estiver orando, perdoe a tudo e a todos, já que será no perdão sem condições que você encontrará o verdadeiro programa do amor que constrói e que tudo

compreende! — Oh! Senhor! — exclamou Pedro, abraçando-se ao Mestre — Buscarei, então, estar com o Pai, assim como você se faz um com Ele, perdoadando e compreendendo a todos, mesmo sem ser amado ou perdoado pelos meus desafetos, já que o (Viador me perdoa e me ama! L Se assim o fizer, Pedro, a fé será a luz de seus dias, uma vez que tudo o que você me pedir, a favor de seu próximo, o Pai lhe concedera.

25- RUÍNA DO TEMPLO

Nisso, uma viúva pobre, revelando-se acanhada, hesitante, aproximou-se da caixa de doações e, quase envergonhada depositou ali duas pequenas moedas.

Jesus chamou seus discípulos.

Jesus, acompanhado de seus discípulos, naquela manhã foi ao templo de Jerusalém. Colocou-se próximo à caixa de donativos e, mantendo-se em silenciosa oração, estava a observar os que ali chegavam e que, antes de adentrarem ao templo, faziam as suas doações de dinheiro.

Pedro sentia-se incomodado.

— Por que ficar a ver as doações, Senhor? Existem nelas alguma coisa de especial? — E sempre oportuno aprender, Pedro, o que vai em cada coração, quando os mordomos da fortuna repartem o dinheiro que o Pai lhes confiou para assegurar o progresso na Terra!

Discretamente o Senhor aconselhou:

— Veja como depositam grandes quantias, dando parte daquilo que cada um detém e, observem, como fazem essas doações com espírito de misericórdia.

Nisso, uma viúva pobre, revelando-se acanhada, hesitante, aproximou-se da caixa de doações e, quase envergonhada depositou ali duas pequenas moedas.

Jesus chamou seus discípulos.

— Vejam vocês – disse-lhes – que essa viúva pobre deu mais do que todos os abastados que por aqui passaram.

— Mas... foram só duas moedas!

— Observem, contudo — esclareceu o Senhor — que os que muito doaram, fizeram donativos com o que lhes sobrava. Já essa viúva pobre, deu tudo quanto possuía, tudo o que era necessário ao seu sustento e esse extremo sacrifício é o que se conta, na cândida manifestação de amor ao Pai Celestial!

* * *

Jesus e seus discípulos saíam do templo, alguns deles ainda comentando a doação da viúva pobre.

Simão, o zelote, aproximando-se do Senhor, olhos reluzentes, indica-lhe a suntuosidade do templo:

— Veja Senhor, que bela construção!

Jesus, após ouvi-lo e ao vê-lo deslumbrado diante da edificação, assegurou-lhe:

— Vê estas grandes construções?

— Vejo... e admiro, Senhor!

— Saiba, então que no passar de uns quarenta anos, estas construções não terão mais pedra sobre pedra, já que tudo será destruído, tanto o templo quanto esta Jerusalém. E seguiram na direção do Monte das Oliveiras, abrindo-se entre os seus discípulos, comentários sobre o anúncio feito pelo Senhor, das destruições que Ele anunciava.

* * *

Jesus, no Monte das Oliveiras sentara-se, com seus discípulos, frente a frente com o templo, demorando-se a contemplá-lo, reexaminando a sua cúpula revestida de lâminas de ouro e que faiscavam ao sol.

Pedro, acompanhado de João, indagou:

— Por que a predição da ruína do templo, Mestre?

Jesus ouviu em silêncio e, depois, informou:

— Um templo, queridos amigos, como qualquer construção de pedras, não expressa necessariamente a fé no Pai Celestial. E, quase sempre, mera manifestação da vaidade daqueles que o edificaram. — Porque diz isso, Senhor?

— E que a religião é o sentimento divino que deveria clarificar o caminho das almas, em suas lutas evolutivas. Contudo, os homens inquietos, se dividem em numerosas religiões, criando fronteiras para a fé que, em verdade, é uma só e, por consequência das divisões, abrem e abrirão lutas entre si, por suas falsas interpretações e pelo egoísmo e ambição de sacerdotes e pastores!

Pedro, aturdido, inquiriu:

— Então... a fé...

— O testemunho da fé, Pedro, ainda continuará a dar-se com provações e desafios aos que se ajustam à vontade do Pai Celestial.

João baixou os olhos contristado.

— Não, João — advertiu o Mestre — embora os sacrifícios impostos para dar o testemunho da fé genuína, aqueles que me seguem não devem tornar-se sombrios, sofrendores. Cada um de vocês, ao contrário, deve conhecer a sua posição de trabalho, não ignorando as dificuldades de toda sorte com que se defrontarão.

Ligeira pausa e concluiu:

— Não esqueçam amigos, que o serviço de regeneração começa em cada um de vocês mesmos. Lembrem-se, contudo, que os convidados ao testemunho da fé não devem chorar desanimados e, menos ainda, não devem buscar, diante dos sacrifícios necessários, o repouso da preguiça improdutiva, sob falsas alegações das dificuldades que o mundo lhes proponha.

Silêncio geral.

O sol descia no horizonte.

— Veja Pedro, que na ausência de luz, a cúpula do templo, embora revestida de ouro, mergulhou em profunda escuridão.

E Simão Pedro ficou a meditar.

26- SINAIS DO TEMPO

A noite descera quente.

Jesus estava, no Monte das Oliveiras, ainda sentado frente a frente com o templo de Jerusalém, parecendo em meditação e com visão do futuro.

Pedro, acompanhado de Tiago, João e André — aproximaram-se do Senhor, após o terem ouvido falar de que, daquele templo religioso não ficaria pedra sobre a pedra.

— Senhor — aventurou-se Simão Pedro, muito impressionado com as profecias que ouvira da parte de Jesus — Quando acontecerá a ruína do templo?

E João, também vivamente interessado, aditou:

— Quando essas coisas se realizarão? Após breve silêncio, Jesus informou:

— O importante é que vocês não se confundam. Nos tempos da renovação espiritual, muitos serão os que virão aparecer em meu nome, dizendo:

"Eu sou Cristo! Eu sou o Salvador!" e, com tais anúncios, confundirão a muitos.

— Não é possível, Senhor! — protestou veemente Simão Pedro — Quem se atreveria a tanto?!

— As Sombras, querendo alongar o seu reinado na Terra, levantar-se-ão com credices, sugestões e prodígios tais que, em alimentando os que se nutrem de pensamentos

mágicos, se possível for, enganarão até aos que eu mesmo escolhi para espalhar a Boa Nova neste mundo.

Silêncio geral e constrangedor.

— Não me deixarei seduzir! — afirmou Tiago.

— E nem eu — confirmou Simão Pedro.

— Nada temam, contudo — ponderou Jesus — quando vocês ouvirem falar de guerras e de boatos de guerra, já que tais dores serão provocadas por homens confundidos e de duro coração.

Pedro, na pausa de Jesus, exclamou:

— Será isso possível, Senhor?!

— Sim, Pedro! Isso será possível pela dureza dos corações e, por consequência, haverá dores e fome. Mas estas coisas serão como que as primeiras dores de um parto, prenunciando uma nova vida a surgir na Terra.

Os discípulos, calados, sentaram-se em torno do Mestre.

— É necessário — advertiu Jesus — que durante tais acontecimentos, vocês vigiem e cuidem de si mesmos, alimentando-se de fé. É que muitos de vocês serão presos e levados aos tribunais e, ainda, serão flagelados nas casas de orações.

Cresceu a atenção de todos.

— Por causa do Evangelho, vocês serão levados à presença de reis e de governadores. E vocês deverão falar a eles da Boa Nova, já que os princípios do Evangelho devem ser anunciados a todos os povos.

— E... que falaremos a eles, Senhor? — indagou Pedro, inquieto, por saber-se um homem de poucos conhecimentos.

Jesus generalizou:

— Não fiquem preocupados quanto ao que deverão dizer! Quando essa hora chegar, Espíritos Superiores virão inspirá-los e, muitos de vocês, serão porta-vozes do Mundo Maior, falando com uma linguagem e uma sabedoria que nenhum de seus adversários resistirá.

João, comovido, indagou:

— Diante de tudo o que nos diz, Senhor, que devemos fazer?

— Aquele que perseverar no objetivo do Evangelho, João, esse alcançará os fins superiores da Vida.

Após ligeira pausa e um exame do interesse de seus discípulos, Jesus acrescentou:

— Aqueles que se mostrarem fiéis aos princípios da vida espiritual, esses romperão o casulo de sua própria animalidade e, por perseverarem no Bem, estarão no rumo de sua própria espiritualização.

— Isso... pedirá sacrifícios! — exclamou André, com algum espanto.

— Toda obra de aperfeiçoamento, André, exige grandes esforços pessoais. Faz-se necessário, a cada um, criar as asas do amor e da sabedoria em si mesmos, através da persistência, apesar das dores sacrificiais.

Tiago estremeceu.

— E se esfriarmos ou abandonarmos as tarefas, Senhor?

Todos redobram a atenção.

— Tiago, digo-lhe que é preferível todos os sacrifícios, para realizar as tarefas do Bem, já que desanimar e enfraquecer-se, levará cada obreiro a estacionar no campo do primitivismo espiritual por séculos e séculos!

As últimas advertências perduraram em cada um deles.

27- CEIA DA PÁSCOA

A cidade de Jerusalém estava fervilhante.

Muitos eram os que saíram, na última hora, para comprar os cordeiros que seriam

sacrificados naquele dia em que os israelitas comemoravam a sua libertação da escravidão no Egito, com a passagem pelo mar Vermelho.

Era a Páscoa!

Jesus estava pensativo.

Sem que ninguém lhe informasse, Ele sabia que Judas Iscariotes, desavisado discípulo, fora ter com os sacerdotes do templo e, traíndo-se a si próprio, O entregaria ao sacrifício da cruz.

Mandara chamar Pedro e João.

Tão logo esses apóstolos se aproximaram do Senhor, Ele lhes disse:

— Preparem tudo, para que façamos juntos a ceia pascal.

Pedro, algo espantado, indagou:

— E onde quer que preparemos essa ceia, Senhor? Não temos um lugar próprio, para todos os seus seguidores! Jesus suspirou e informou:

— Deveremos estar em intimidade, Pedro. Apenas participarão dessa ceia aqueles aos quais chamei por apóstolos da Boa Nova. E, após uns segundos, o Senhor detalhou:

— Para descobrir o local de nossa ceia íntima, entrem na cidade de Jerusalém e, de pronto, vocês encontrarão um homem carregando uma jarra d'água.

— E... daí, Senhor? — inquiriu Pedro.

— Vocês seguirão esse homem até à casa em que ele entrar e lá, encontrando-se com o pai daquela família, diga-lhe que mandei dizer para ceder-nos a sala para a ceia.

— E ele cederá, Mestre?

— Guardem certeza que sim! E, de pronto, ele lhes mostrará uma grande sala toda mobiliada e, aí, façam os preparativos necessários.

Pedro suspirou, admirado.

— Tudo isso é necessário, Mestre?

— Sim, Pedro. Tudo isso é necessário, a fim de que nos preparemos para a vida além da morte do corpo físico. Lembre-se de que são os nossos atos na esfera carnal que nos preparam para a espiritualização necessária.

* * *

Pedro e João adentraram por Jerusalém.

E, para surpresa de ambos, atravessou-lhes à frente um homem a carregar um jarro d'água.

De imediato, sem hesitação, seguiram-no.

Quando o homem entrou numa casa, no arrabalde de Jerusalém, os dois apóstolos foram após seus passos.

— Que querem vocês? — perguntou-lhes Matias, o pai da família.

— Matias — informou Pedro confiante — O Mestre solicitou que lhe ceda a sala de seu lar, a fim de que aqui celebremos a Páscoa!

— Ah! Já estava a demorarem-se com tal pedido!

Matias levou-os a uma sala.

— Eis aqui onde vocês poderão fazer os preparativos da ceia! E, para não quebrar-lhes a intimidade, vou deixá-los a sós e à vontade e, por isso, façam desta a sua casa.

E, a seguir, Matias complementou:

— Esta é a casa do Mestre! Ele acordou-me para a verdadeira vida e, hoje, não mais me dedico a coisas fugazes e não mais durmo no berço da carne! A Boa Nova renovou-me a visão da vida!

E Matias retirou-se, para fazer a ceia da Páscoa com viúvas e criaturas imensamente sofredas, nos bairros mais pobres de Jerusalém.

28- LAVANDO OS PÉS

Os apóstolos estavam reunidos.

Entregavam-se a comentar sobre as obras que deveriam realizar para que o Evangelho do Mestre alcançasse os corações de todos os homens.

— O Mestre já nos instruiu de que, para converter alguém para o Bem, deveremos falar pouco e fazer muito.

— Fazer é o que importa!

— E você, Judas, que nos diz? — indagou Tomé, diante do silêncio daquele discípulo.

— Não sei... ainda! Um novo reino pede um líder decidido e forte! E, sem um grande tesouro...quase nada se fará!

Jesus, em silêncio, levantou-se da mesa. Olhares curiosos O acompanhavam.

Observavam, intrigados, que ele retirara o manto de que se revestia e, tomando uma toalha. cingiu-se com ela, assim como faziam os servos quando eram chamados a servir seus senhores.

A seguir, Jesus tomou uma bacia e despejou água nela e, ajoelhando-se primeiramente aos pés de Judas Iscariotes, pôs-se a lavá-los e, em seguida, enxugou com a toalha que retirou de sua cintura.

Silêncio e espanto geral.

O Senhor fez o mesmo, com João e Tiago.

Erguendo-se, ajoelha aos pés de Simão Pedro e o humilde pescador de Cafarnaum quebra o silêncio, protestando:

— O Senhor nunca me lavará os pés, Jesus!

O Mestre, fitando-o diretamente nos olhos, respondeu-lhe:

— Simão Pedro, se eu não lavar seus pés, você não terá parte comigo nas tarefas do Evangelho!

Pedro estremeceu, temeroso.

— Se é assim, Senhor, então não me lave apenas os pés. Lave-me, também, as mãos e a cabeça!

Jesus, em tom grave, advertiu:

— Quem já se banhou com as luzes da Boa Nova, que lhes trago de meu Pai Celestial, já deverá estar inteiramente limpo no coração, Simão Pedro.

Levantando-se, o Mestre retomou seu manto e tornou a sentar-se à mesa da ceia.

— Vocês compreenderam o que acabo de fazer? Vocês me chamam de Mestre e Senhor e, como um singelo servidor, lhes lavei os pés, após ter clarificado as suas almas.

— E que significa isso, Mestre? — indagou Pedro, ainda atônito.

— E que somente com os pés lavados, livres do pó do mundo conturbado, é que cada um poderá palmilhar as novas bases espirituais, caminhando com segurança nas trilhas evolutivas.

Ligeira pausa e prosseguiu:

— Vocês também devem lavar os pés, uns dos outros, e de todos os demais seguidores da doutrina do amor e do perdão.

— Devemos estar de corpo e alma limpos, é o que o Senhor nos diz? — indagou Simão Pedro.

— Sim, Pedro! Os que buscarem os caminhos inovadores, não raro estarão em silêncio espiritual e, quase todos, caminharão só e incompreendidos pelo mundo. Em razão disso,

cada um deverá fazer esforço enorme, através de exemplos renovadores e do sacrifício de todos os hábitos equivocados.

Olhando a seu derredor, Jesus inteirou:

— Mais do que ter conhecimento evangélico, cada obreiro deverá dar lições vivas de fé e de amor, tomando como regra definitiva a de fazer e falar.

— Tudo faremos Senhor — assegurou o jovem João — seremos servos, assim com a

mesma humildade santificante com que o Senhor nos lavou os pés!

calcanhar!

Pedro, contristado, perguntou-lhe:

— Sou eu, por acaso, Senhor?

Os demais discípulos se consultaram entre si. Pedro, aproximando-se de João, já sem saber como identificar o traidor, solicitou:

— João, você com quem o Mestre sempre confia, pergunte a Ele quem será o traidor. O jovem João, também apreensivo, acercou-se do Mestre e indagou:

— Senhor, quem é o traidor?

— O amigo equivocado é aquele, João, a quem eu dei um pedaço de pão molhado.

E Jesus, molhando um pedaço de pão no prato, deu-o a Judas, o filho de Simão

Iscariotes, dizendo--lhe em voz baixa:

— Faça logo o que você começou a fazer! E Judas saiu imediatamente.

A noite se aproximava, entre fria e inóspita.

30- JESUS PREVÊ A NEGAÇÃO DE SIMÃO PEDRO

A noite descera, fria e triste.

Judas, após ouvir Jesus, retirou-se da ceia pascal, mergulhando o próprio coração em sombras, já que entregaria o Senhor às mãos dos sacerdotes de corações duros.

Jesus, suspirou, lágrimas nos olhos.

Voltou-se a seus outros apóstolos e, num tom de imensa ternura, os chamou ao abrigo de seu coração amoroso:

— Filhinhos, por um pouco mais de tempo estarei com vocês e, por não poder levá-los ainda para onde vou, quero deixar-lhes um novo princípio que vocês deverão vivenciar. Pedro aproximou-se ainda mais, muito atento.

O Senhor, como que abraçando a todos com seu fulgurante olhar, recomendou-lhes: — Conclamo-os a que vocês amem, uns aos outros, assim como eu os tenho amado a cada um.

— Por que nos convoca ao amor fraternal, Senhor? — indagou Pedro.

— E que somente se vocês tiverem amor uns aos outros, todos os que vierem a procurá-los em meu nome, em vocês reconhecerão meus discípulos. Se um de vocês não tiver amor aos que compartilham as mesmas tarefas de redenção, que há o mundo de esperar dos que se tornam mornos no amar e, conseqüentemente, frios no agir?

E, após breve pausa, inteirou:

— Somente o amor tudo pode!

* * *

Jesus levantou-se da mesa.

— Esta noite, para todos vocês, serei uma pedra de tropeço, já que em mim se cumprirá a

profecia que diz: "Ferirei o pastor e as ovelhas de seu rebanho se dispersarão." Jesus inspirou profundamente e aditou:

— Depois de meu sacrifício, ressurgirei do túmulo e irei adiante de vocês para a Galileia. Pedro, quase em lágrimas, sufocado de apreensão, ergueu-se entre os demais discípulos protestando com veemência:

— Senhor, saiba que ainda que para todos você possa ser visto como pedra de tropeço, asseguro-lhe que para mim você será sempre a porta da redenção!

O Mestre olhou compassivo.

— Simão, Simão, eis que as Sombras pediram permissão para experimentar o seu amor pela Boa Nova e eu, por conhecê-lo no estágio em que você se encontra, roguei ao Pai Celestial por você, a fim de que a sua fé não desfaleça.

— Rogou... a meu favor?!

— Sim, Pedro! Roguei a seu favor, porque sei que a fé viva e ativa é das mais difíceis de conquistar e, além disso, a segurança espiritual não é trabalho de apenas alguns dias. E o Mestre complementou:

— Evite, Simão, que a ingratidão de alguém, um gesto agressivo, a incompreensão de companheiros de tarefas ou algumas dificuldades nos momentos de provações redentoras, venham interromper a sua fé ou adia-la. E, por isso, amemo-nos uns aos outros com devotamente, já que esse é o recurso divino que você necessitará para alimentar a luz em seu coração.

Pedro abaixou a cabeça e, depois, assegurou:

— Senhor — falou o humilde pescador — estou pronto a ir consigo, não somente para a prisão, mas irei acompanhá-lo até à morte, se necessário!

— Declaro-lhe, Pedro, que ainda hoje, antes de você começar um novo dia espiritual em sua vida, você me negará três vezes. Pedro estremeceu e reagiu, indignado:

— Saiba que, ainda que me seja necessário morrer com você, de modo algum o negarei, porque eu creio em você, Mestre!

Os demais discípulos mostravam-se admirados.

— Pedro — prosseguiu o amoroso Mestre — somente quando você se converter, esquecendo o "eu creio", para declarar a si mesmo "estou transformado em meu coração", você começará a desenvolver a sua áspera missão, com grandes sacrifícios e lutas, dando testemunho vivo, por seus atos, do Evangelho a seus irmãos de apostolado. Aí, Simão Pedro, estremeceu e derramou lágrimas.

— O Senhor... duvida de minha fidelidade? Amoroso, o Senhor esclareceu:

— Eu o conheço por dentro de sua alma, Simão Pedro. Sei de seu coração amoroso e de sua alma dedicada. Mas sei, também, que, por enquanto, os Espíritos das Sombras rondam a seu coração e, por vezes, a vontade deles determina a sua conduta.

E Jesus abraça a Pedro, acalentando-lhe os sentimentos mais nobres.

31- NO HORTO DE GETSÊMANI

Era já o cair da tarde.

Jesus ergueu-se e, acompanhado por seus discípulos, dirigiu-se ao pé do Monte das Oliveiras, contemplando, por alguns momentos, árvores centenárias de frutos abundantes.

Diante do jardim de Getsêmani, voltou-se aos seus seguidores, dizendo-lhes:

— Vocês permaneçam aqui, aproximando os seus sentimentos do Mais Alto, enquanto vou orar ao Pai Celestial.

E, voltando-se a Pedro, João e Tiago, convocou-os:

— Venham vocês comigo.

Pedro, a seu lado, caminhando, após alguma hesitação, vendo a tristeza que envolvia o olhar do Mestre, indagou:

— O que você tem, Mestre?! Jesus, parando, respondeu:

— A minha alma está profundamente triste, Pedro. Tão triste, ante a incompreensão humana, como se sentisse a morte da Boa Nova em muitos corações invigilantes.

— Nós estamos consigo, Senhor! — assegurou João que, também, mergulhara em crise de tristeza.

— Amigos — determinou Jesus — fiquem aqui, neste jardim, e vigiem comigo.

O Senhor, então, adiantou-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto e, orando, dizia:

— Meu Pai, se possível fora, afaste de mim esse cálice de dor moral, para que os que colaboram na difusão do princípio da unidade divina, não se comprometam em milênios de dor e desolação.

Ligeira pausa e, como que revendo os israelitas a quem viera buscar para o seu coração

e que se mostravam confundidos por um falso orgulho de raça, julgando-se os próprios escolhidos, resignado assegurou:

— No entanto, Pai, não seja como eu quero nesta hora, mas sim, como convém que seja. Levantou-se Jesus.

E, voltando-se a seus discípulos, foi encontrá-los dormindo e, dirigindo-se a Pedro, após despertá-lo, o Mestre lhe diz:

— Então, Pedro, nem por uma hora você pode velar comigo?

Pedro, despertando, estremeceu envergonhado.

— Simão Pedro — advertiu Jesus, brandamente — observe a si próprio e, quando chegar a sua hora de supremo testemunho ao Evangelho, faça-se acompanhar de alguém consciente das próprias obrigações, jamais se socorrendo de seguidores hesitantes ou beneficiários da véspera.

— Farei isso, Senhor!

— Na sua hora, Pedro, ore e vigie, para não cair no abandono de sua obra. Lembre-se de que o futuro estará preparado pelos seus atos da vida presente, mas todo o seu passado espiritual, de todas as suas vidas anteriores, pesará em suas decisões.

E Jesus retirou-se e voltou a orar.

— Meu Pai, se não é possível evitar o comprometimento deste povo, sem que eu seja injuriado e sacrificado, faça-se a sua vontade e não a minha.

Voltando-se Jesus à seus três discípulos, tornou a encontrá-los adormecidos e os despertou novamente.

— Oh! Senhor! — justificou-se Pedro — Sinto os olhos pesados e... caio em sono, mesmo sem querer!

O Senhor advertiu:

— Pedro, saiba que é reduzido o número daqueles que, em abraçando a obra redentora, não adormecem no mundo. Muitos são os que buscarão os seus próprios desejos e, assim, se esquecerão de que a vida é a eternidade e não apenas a hora que passa.

Simão Pedro estremeceu.

— Não consigo superar a minha invigilância, Senhor!

— Quem se mostra adormecido e distraído, Pedro, diante dos momentos graves de decisões, virá a chorar diante da voz da própria consciência e terá desejos de reencontrar-me.

— Assim... como eu, Mestre?

— Pedro, se alguém não pode permanecer comigo uma hora que seja, como poderá querer estar comigo para sempre?

E Jesus foi novamente orar. Voltou Jesus, pela terceira vez aos três discípulos e disse-lhes: — Durmam agora e descansem! Eis que é chegada a minha hora e serei entregue às mãos dos que se fazem cegos para a luz do amor e se deixam avassalar por suas paixões sombrias.

— E verdade, Mestre! — aditou Pedro.

— Sendo assim — esclareceu Jesus — jamais se esqueçam de que o servo não é maior que o seu senhor e nem o mensageiro é mais do que aquele que o enviou.

— Sabemos disso, Senhor! — assegurou Pedro — E, por saber desse princípio, nenhum de nós se aventurará a criar doutrina própria e nem a introduzir, no campo da Boa Nova, ensinamentos outros, já que somos meros servos e mensageiros de sua Luz.

— Se sabem de tudo isso, Pedro, e cumprirem estes ensinamentos, vocês serão realmente felizes, mesmo quando visitados pelas sombras da dor e da incompreensão humana.

29- QUEM TRAIRÁ

Pedro via seus pés lavados pelo Senhor.

Caíra, porém, em profunda tristeza, por Jesus ter anunciado que um, dentre os seus mais íntimos, iria entregá-lo ao sacerdócio organizado e, por decorrência, seria levado à cruz do sacrifício supremo.

— Senhor — inquietava-se Pedro — quem há de traí-lo, se todos somos seus seguidores e amigos?

— É um daqueles que comigo come, Simão Pedro!

— Isso não é possível, Senhor! Se falasse que vai traí-lo um daqueles que são nossos inimigos declarados! Mas dizer que será um de nós...

Jesus, compassivo, assegurou:

— Aqueles que se dizem nossos inimigos, Simão Pedro, já se definiram equivocadamente contra a Luz.

Ligeira pausa e prosseguiu:

— Esses, contudo, erguem-se por fiscais, examinadores de nossos atos e, com isso, nos estimulam a maior devoção ao Bem.

— E... se não são eles., quem poderá ser o traidor?

— Aprenda, desde já, Simão Pedro, que o traidor mais temível é sempre o amigo equivocado, o companheiro leviano, o colaborador indiferente ou morno.

E Jesus, colocando a mão no ombro de Pedro, assegurou:

— Os invigilantes são os que se traem! Traem a verdade aqueles que fraquejam e, por isso, traem a si próprios, uma vez que a ingratidão é espinho que nasce no campo da própria amizade.

— Assim... é terrível, Senhor!

— Simão Pedro, que os amigos do Evangelho aguardem grandes lutas e enormes provas nas obras de redenção. Mas saibamos, acima de tudo, que as maiores angústias nos serão impostas pelos que nos são mais íntimos, quando a insatisfação e a leviandade penetrem o coração daqueles que mais amamos.

— Sempre pensei que a traição nos chegaria dos inimigos declarados, Senhor!

Jesus entressorriu.

— Lembre-se de que a calúnia, o erro, o fel, jamais nos chegam dos inimigos declarados, Simão! Isso nos chegará, sempre, daqueles que compartilham conosco os mesmos pratos da vida.

— Então... um de nós é que irá traí-lo, Senhor!

— Sim! Aquele que come o pão juntamente comigo, esse é que erguerá contra mim o

32- JESUS É PRESO

Jesus estava no horto com seus discípulos, naquela hora em que a noite os envolvia.

Ouvem-se rumores de passos pesados.

E, de súbito, sorrateiro, como a sair das sombras, Judas surgiu às luzes de lanternas e archotes, seguido de soldados e servidores dos principais sacerdotes do templo.

Todos estacaram, ansiosos.

Judas, decidido, dá alguns passos a mais e afirma:

— Salve, Mestre!

E de pronto, esse discípulo se aproxima de Jesus e o beija na face.

— Amigo — recebe-o Jesus, cordial — a que você veio?

O amigo que se traía, estremeceu. Sentiu-se diante de nova oportunidade ao Bem e percebeu que o Senhor o recebeu amorosamente.

— Com um beijo, meu amigo, você me entrega ao sacrifício?

E, vendo Jesus a hesitação de Judas, não maldiz o discípulo equivocado, não se entrega a queixas vazias, não condena e nem o envolve em reprimenda.

Adianta-se o Mestre e indaga dos soldados:

— A quem vocês buscam?

O capitão da guarda respondeu:

— Buscamos a Jesus, o Nazareno!

— Digo-lhes que sou eu. E, se é a mim que buscam, deixem ir embora a estes meus discípulos, já que a profecia assegurou que não perderei nenhum daqueles que o Pai Celestial me confiou.

— Prendam-no! — ordenou o capitão da guarda.

E os soldados puseram as mãos em Jesus e O prenderam.

Simão Pedro, num ímpeto, desembainhou uma espada e, de pronto, num gesto brusco e inesperado, golpeou a Malco, o servo do sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

Jesus, de pronto, ordenou:

— Embainhe a sua espada, Pedro!

E, diante dos soldados perplexos, que ameaçavam revidar o golpe proferido, o Mestre ponderou:

— Se você, Pedro, abrir luta contra o seu semelhante, uma destruidora tempestade de sentimentos o envolverá e, por decorrência, os ideais superiores e as sementes de amor morrerão com você, por efeito do desequilíbrio e da violência.

— Mas... Senhor...

— Pedro, que os meus discípulos, em todas as circunstâncias adversas aprendam a lutar apenas contra as sombras que os perturbem, lembrando-se que cada um deve ser um distribuidor de paz, a fim de renovar os caminhos daqueles que nos perseguem e nos traem. E Jesus, tocando na orelha de Malco, curou-o. E, voltando-se Jesus aos soldados, falou-lhes: — Vocês saíram com espadas e vara-paus como se fossem prender um salteador. Todos os dias, contudo, estive com vocês no templo e não me prenderam.

Ligeira pausa e complementou:

— Vocês prendem-me agora, porque esta é a minha hora de testemunho e este é o momento do poder das trevas que envolverão a muitos corações que ainda não se iluminaram pelo amor edificante e eterno.

Jesus foi, então, feito prisioneiro.

E, naquele instante, seus discípulos fugiram, escandalizados e atemorizados, não refletindo, contudo, que embora agora fugissem, mais tarde viriam a ser, também, visitados pela morte.

33- A NEGAÇÃO DE PEDRO

Há algum temor e silêncio.

Jesus, o Mestre do Amor, tem diante de si os soldados e os oficiais do templo de Jerusalém, ali no horto de Getsêmani. Suas mãos já estão amarradas.

Seus discípulos, diante da indiferença do capitão da guarda, tomaram distância, corações ainda tíbios, assustados diante da ameaça de prisão.

— Vamos — ordenou o capitão.

E a soldadesca, ainda admirada com a cura que todos viram Jesus praticar na orelha de Malco, após a violência inusitada de Simão Pedro, volta-se cada um para si mesmo e caminham todos silenciosos.

Judas quer colocar-se entre eles. O capitão da guarda, contudo, revelando-se enojado diante do traidor, afasta esse discípulo com alguma violência, obrigando-o a distanciar-se dali.

Descem para Jerusalém.

Simão Pedro seguia de longe aquela triste e sombria caravana, amargurando-se por dentro e tendo, a seu lado, Tiago, filho de Alfeu.

— Para onde vão? — indagou Pedro a Tiago.

— Pelo que vejo — informou Tiago de Alfeu — estamos a caminho da casa do sumo sacerdote, Anás.

E, após silenciosa e longa caminhada, a guarda parou diante da casa de Anás.

Bateram no portão e este foi aberto.

Descortinava-se um grande pátio, com algumas pequenas fogueiras acesas, naquela noite de frio nos corações e espanto nas almas.

Tiago de Alfeu entrou junto.

Pedro, no entanto, ficou de fora a observar, impedido de entrar e, em verdade, sem ânimo para seguir após aqueles passos do Mestre.

A encarregada do portão estava já a fechá-lo, quando Tiago de Alfeu, que ela sabia ser conhecido de Anás, pediu-lhe:

— Deixe Simão Pedro entrar.

A porteira demorou-se a examinar o pescador tímido, de olhos voltados ao chão, tiritando no frio.

— Entre, pescador!

Pedro, hesitando, sentindo todo o frio da noite e, também, sentindo um poente na alma, entrou e, pondo-se entre os guardas, aproximou-se do braseiro aceso, buscando aquecer-se.

Seus pensamentos redemoinhavam.

— "Por que, meu Deus? Por que? Jesus não é filho seu?!"

Enquanto Pedro se encontrava no pátio, junto ao braseiro, indagando-se interiormente em silêncio, eis que veio uma das criadas do sumo sacerdote e, vendo Pedro entre os que se aqueciam, encarou-o friamente.

— Você também não estava com esse Nazareno, chamado Jesus?!

Pedro estremeceu.

— Eu... nem sei o que você está dizendo, mulher!

E Simão Pedro afastou-se, procurando confundir-se com as sombras do alpendre. A criada, após ir e vir em seus afazeres, novamente deparou-se com Simão Pedro que procurava confundir-se com os oficiais e guardas do templo de Jerusalém.

— Ora! — exclamou a criada, apontando Pedro aos guardas e oficiais — Esse homem é um dos seguidores desse tal de Jesus, que vocês prenderam.

Os guardas o encararam hostis.

— Não, não! — protestou Pedro — Essa mulher está enganada. Sou amigo de Tiago de Alfeu que, por sua vez, é conhecido de Anás, o supremo sacerdote.

A criada afastou-se em dúvidas.

Contudo, entre os que ali estavam, encontrava-se um parente de Malco e que vira Pedro cortar--lhe a orelha a golpe de espada e, com grande alarido, afirmou:

— Você é um deles, sim! Vê-se que você é um galileu rude e analfabeto e tem, até, esse modo doce desse tal de Jesus falar! E, além disso, eu o vi, na companhia d'Ele, no jardim das Oliveiras!

Pedro, então, praguejou.

— Juro! — completou Pedro, entre as pragas que rogava — Não conheço esse tal de Jesus, de que vocês falam!

Era a terceira negação de Pedro.

E, naquele momento, Jesus virou-se e, à curta distância, olhou para Pedro, como a lembrá-lo de que, naquela mesma noite o pescador de Cafarnaum iria negá-lo três vezes.

* * *

Pedro, angustiado pela suas negações, tendo afirmado não ser discípulo do Mestre, sentiu que o olhar do Senhor lhe penetrava no fundo da alma. E ouviu o Senhor falar-lhe, no silêncio de sua consciência:

— "Pedro, toda queda tem um lado edificante. Observe, assim, se a sua queda não se origina da invigilância de você sobre si mesmo." — Oh! Senhor! — gemeu Pedro, solitário.

— "Quase sempre, Pedro, os amigos do Evangelho cairão de suas aspirações e esperanças, tão somente por me acompanharem à distância, temerosos dos desafios da hora. E, assim, colocam-se distantes das provações, transformando-se em simples observadores da obra redentora e, em verdade, são meros expectadores querendo saber apenas o final dos serviços da Boa Nova."

Simão Pedro tremia de emoção.

— "Saiba, Pedro, que todos esses que observam de longe, sem participar dos serviços redentores, sentirão o gosto amargo do fracasso e chorarão lágrimas ardentes."

— "Eu... o neguei três vezes, esta noite, Senhor!"

— "Sobre sua negação, Pedro, edifique a vigilância necessária, de ora em diante, porque você será chamado a testemunhos decisivos. Faça, pois, de seu arrependimento, o início do novo dia espiritual de sua vida que começa agora." Simão Pedro, então, chorou amargamente.

34- TÚMULO VAZIO

Era domingo, antes do amanhecer.

Ali no Calvário, onde Jesus fora crucificado e posto num túmulo, chegaram Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago.

Piedosas, levavam aromas para embalsamar o corpo do Mestre Divino, enquanto que o sol pálido, daquela manhã feita de tristezas nos corações, começava a derramar-se por todos os caminhos.

Aproximaram-se do túmulo.

— Vejam! — exclamou Madalena, indicando a entrada do túmulo — A pedra do túmulo foi revolvida!

Elas estremeceram, chorosas.

Um Espírito Superior, radiante de luzes, corporificou-se à frente delas e, de imediato, tranquilizou-as, assegurando:

— Nada temam! Sei que vocês procuram a Jesus. Ele, porém, não está aqui, porque já ressurgiu da morte!

— Mas... viemos embalsamá-lo! — respondeu Maria Madalena.

— Ora, Madalena — ponderou o Espírito — Por que buscar entre os mortos àquele que vive? Jesus, no cumprimento de suas promessas, deixou este túmulo vazio.

E, dirigindo-se a todas, complementou:

— Lembrem-se de que o Senhor lhes falou, quando estava ainda na Galileia, de que seria entregue às mãos de almas equivocadas e que seria por elas crucificado e que ressurgiria no terceiro dia.

Elas se entreolharam admiradas.

Ânimo abatido, indecisas ainda, sentiam-se assaltadas por incertezas diante do inesperado, derramavam doces lágrimas de amor.

— Agora, voltem aos discípulos do Mestre e, particularmente, voltem a Simão Pedro, e diga-lhes que o Senhor irá adiante de todos para a Galileia e, lá, os discípulos O verão, como o próprio Mestre lhes assegurou. Ligeira pausa e o Espírito completou:

— Lembrem-se de que, diante da dúvida e da perplexidade que se instalaram nos corações imaturos, o Senhor seguirá adiante e aguardará os obreiros que se ajustam às bases do Evangelho.

— Meu Deus! — murmurou Salomé.

— Não, Salomé, — diz-lhe o Espírito — não se entreguem à sombra da indecisão!

Sigam confiantes, diante das provações da hora, conscientes de que o Mestre já seguiu adiante de nós.

Madalena, decidida, correu para a casa em que sabia estarem refugiados os discípulos do Senhor. Bateu à porta.

— Sou eu, Madalena! — avisou.

Tão logo abriram a entrada, a jovem dirigiu-se a Simão Pedro e a João, anunciando-lhes: — O corpo do Mestre não está no túmulo e não sabemos onde o puseram.

João e Pedro correram ao túmulo.

Entraram e, constatando que o corpo do Senhor ali não se encontrava, voltaram desolados para casa, sem ainda compreender a significação do túmulo vazio.

35- APARIÇÃO DE JESUS

Ainda era domingo.

A tarde caía e, naquela casa de portas trancadas, estavam os discípulos do Mestre em silêncio, temerosos dos judeus agressivos.

Pedro, entristecido, suspirava!

A ansiedade comprimia-lhe o peito e as palavras lhe fugiam da mente e, não raro, se atropelavam nos seus lábios, qual se tudo estivesse a desmoronar à sua volta.

Súbito, intensa luz se irradiou no centro da sala modesta e Jesus se corporificou diante deles.

— Paz seja com todos! — saudou o Mestre. Os discípulos ficaram atónitos. — Por que vocês se perturbam? — perguntou-lhes o Senhor — Por que deixam seus corações sofrerem o assédio das dúvidas?

E Jesus, aproximando-se deles, mostra-lhes as mãos.

— Vejam! Olhem para as minhas mãos e para os meus pés e vejam que sou eu mesmo de volta! Podem apalpar-me e sentir-me, que sou eu!

Os discípulos mal acreditavam no que viam, deixando-se dominar por intensa alegria.

— Vocês têm, aí, alguma coisa que comer? — perguntou-lhes o Senhor, buscando impor naturalidade naquele reencontro.

Pedro, temente, deu-lhe um pedaço de peixe assado e, tomando-o, o Mestre comeu diante deles. A seguir, o Senhor lhes falou:

— Convinha que eu padecesse e, depois, ressurgisse dentre os mortos, deixando-lhes a lição do túmulo vazio, para que vocês fossem as minhas testemunhas.

Pedro adiantou-se.

— E que mais era necessário, Senhor?

— Vocês deveriam ter permanecido aqui, para que nenhum de meus obreiros se perdesse. E, assim como o Pai me enviou para a redenção do mundo, eu os envio também, para a obra de redenção de todos os homens e de todas as nações.

— E... como faremos, Senhor, se não temos as suas virtudes? — indagou Simão Pedro. O Mestre, então soprou sobre eles.

— Eis que, com meu sopro, lhes abro a porta de comunicação de suas almas com o Mundo Maior. E, do Mais Alto, sobre cada um de vocês, falarão os Espíritos que colaboram comigo para que se faça a luz do amor em todos os corações.

O ânimo cresceu entre os onze discípulos.

— A Terra me foi confiada pelo Pai Celestial. E eu os convoco, pois, para irem ensinar o Bem a todos os povos, instruindo-os para que vivenciem o que lhes tenho ensinado. E, nessa tarefa, vocês permanecerão até o amadurecimento de todas as almas.

Pausa longa e silêncio de todos.

— Em meu nome — assegurou-lhes o Senhor — vocês se dirigirão aos espíritos enredados nas Sombras, para libertá-los de seus enganos. Vocês falarão a linguagem do amor e, por isso, inclinarão a muitos para a redenção. Porão as mãos sobre os enfermos

e os curarão.

O Senhor perpassou um sereno olhar por todos.

— Não se deixem, porém, confundir-se! Convoco-os a duras lutas contra vocês mesmos e a uma entrega de suas almas à minha obra e à incompreensão deste mundo.

E o Senhor desvaneceu-se, diante deles.

36- NA PRAIA DE TIBERÍADES

A noite descera serena.

Na praia de Tiberíades, também conhecida por praia de Genesaré, Pedro e João, acompanhados de Tomé, Natanael e Tiago, filho de Zebedeu, estavam juntos a um barco de pesca

Simão Pedro suspirou.

— Vou pescar — disse Simão Pedro — já que outra coisa não nos cabe e nem sabemos fazer nesta hora de ausência do Mestre.

— Também vamos consigo Pedro — disseram os outros discípulos.

— Então, vamos!

Entraram todos no barco e, logo mais, estavam a navegar nas águas encrespadas do lago, sob a luz do luar.

E ficaram na sua lide.

* * *

Já no romper de um novo dia, Simão Pedro, inconformado com nada terem apanhado no mar, gritou a seus companheiros:

— Voltemos à praia!

— Noite pouco feliz! — resmungou Natanael — Suamos tanto e nada em nossas redes!

— Que fazer Natanael?! — resmungou João, já conformado — Nem todos os dias temos pesca farta!

— E hoje, nada pescamos! E voltaram à praia.

Desembarcavam, cansados e frustrados, sentindo todos eles uma profunda saudade do Mestre amado.

— Onde estará Ele? — indagou o jovem João, olhando o mar ao longe.

— Não sei! — assegurou Pedro — O Senhor deve ter voltado ao Mundo Maior e nos deixado sem rumo!

João caiu em silêncio.

— Sabe, João — falou Pedro — tenho lutado para superar as minhas imperfeições.

Inclusive, não me sai do coração a lembrança de eu ter negado o Mestre por três vezes!

E, quase amargurado, inteirou:

— Meu destino não pode ser de luz!

Nisso, aproximou-se um homem jovem e perguntou-lhes:

— Amigos, vocês têm alguma coisa para comer?

— Nada temos — respondeu Pedro — voltamos sem ter pescado coisa alguma. —

Então, voltem ao mar e lancem a rede à direita do barco e vocês acharão peixes em abundância.

— Ora, meu caro! Somos pescadores hábeis! E se não pescamos à noite, nada colheremos durante o dia — respondeu-lhe Simão Pedro.

João, contudo, fitando aquele homem, cutucou Pedro e lhe disse a baixa voz:

— Pedro! Esse homem é Jesus que nos fala! Simão Pedro, que estava desnudo, de pronto revestiu-se de uma túnica e atirou-se ao mar. Depois tomaram o barco.

— Rede à direita! — comandou Simão Pedro — Rede à direita do barco.

E, logo após, começaram a puxar a rede e quase não a podiam trazer à praia, pela abundância dos peixes que haviam pescado.

Quando os discípulos de Jesus saltaram do barco para a praia, viram umas brasas acesas

e um peixe em cima delas.

Jesus, ainda não bem identificado pelos corações de seus discípulos, disse-lhes:

— Tragam alguns dos peixes que vocês apanharam e venham cear comigo, todos vocês. Tímidos, aproximaram-se os discípulos. E o Senhor, tomando um pão, repartiu-o entre os seus discípulos e deu-lhes do peixe também.

— Amigos — disse-lhes Jesus — se vocês se dedicarem aos caminhos retos, sabendo onde atirar a rede no mar da vida, e se souberem se impor aos seus caprichos pessoais e às suas imprevidências, por certo que recolherão o necessário para alimentar a sua harmonia interior e, com isso, conseguirão assegurar o seu crescimento espiritual.

E Jesus, voltando-se para Pedro, advertiu-o:

— Simão, se você não vencer seus ímpetos e seus desequilíbrios, apascentando a sua consciência, você sofrerá muito além do necessário na tarefa de reparação de seus desvios.

E, confortando o pescador, o Senhor inteirou:

— Diante do mar da vida, Simão, consulte a sua vida interior e, com isso, não caia nas sombras da negação de si próprio, queixando-se do destino e do Pai Celestial. Todos ficaram a meditar.

37- OBRA DO AMOR

Jesus estava corporificado na praia de Tiberíades e, junto de seus onze discípulos, terminara a ceia de peixes e pães.

Todos O fitavam comovidos.

— Já não me sinto órfão, Senhor — confessou Pedro, entre lágrimas, deixando-se envolver pela onda de seu afeto.

O Senhor, então, voltou-se a Pedro:

— Simão, filho de Jonas, você me ama mais do que estes meus outros discípulos?

Pedro ergueu mais a cabeça.

— Sim, Mestre! Você sabe que eu o amo e o amo mais do que qualquer um dos que O seguem!

— Então, Simão, apascente as minhas ovelhas.

— Por que me diz isso, Senhor?!

— É que cada obreiro, Simão, deverá alcançar a bênção da disciplina, a fim de conquistar virtudes legítimas. Não use, contudo, meios violentos para que cada um deles alcance esse estágio espiritual necessário.

— E... como fazer isso?

— Ampare aos obreiros mais necessitados e não desanime diante daqueles que se mostrarem indiferentes aos esclarecimentos. Não desanime, também, diante daqueles que se revelarem rebeldes e que caiam em erros, já que a lição necessária para eles surgirá daí mesmo.

Ligeira pausa e Pedro ouvia:

— Se você tiver necessidade de ser exigente, seja com você mesmo e, por consequência, ampare aqueles que têm o coração frágil e doente.

— Assim como o Senhor... faz com nós mesmos?

— Plante as sementes do Bem em cada coração, mas seja paciente, sabendo aguardar a época dos frutos, Simão.

— Compreendo, Senhor!

— Se você compreende, Simão, então não esqueça que o aprendiz inexperiente poderá crescer e revelar-se ajustado amanhã e, por tal razão, ampare os impulsos generosos de cada um, já que se você fizer isso com os que compartilham a obra do Bem, o restante farei eu mesmo.

Um longo silêncio.

Pela segunda vez o Senhor perguntou:

— Simão, filho de Jonas, você me ama?

Pedro estremeceu.

— Sim, Senhor! Você sabe que eu o amo!

— Então, Simão, pastoreie minhas ovelhas. Simão Pedro entristeceu ainda mais. — Se você me ama, Pedro, converta a sua tristeza em alegria. Lembre-se de que para conquistar a alegria legítima, não basta satisfazer caprichos, já que amargor e insatisfação são perigosos para as crianças espirituais. E Jesus, compadecido, esclareceu mais:

— Reservo-lhe, Pedro, trabalhos e sacrifícios, para que você não se perca em ilusões. Você acabará aprendendo, de futuro, que todas as dores são caminhos para a alegria permanente. Simão, ainda refletia guardando todas essas coisas em seu coração, quando o Senhor lhe perguntou pela terceira vez:

— Simão, filho de Jonas, você me ama? Pedro, confundido, respondeu:

— Mestre, você sabe tudo o que me vai no coração e, sabe, por isso, que eu o amo!

— Então, apascente as minhas ovelhas! Sério, Jesus inteirou:

— Confio-lhe, Pedro, os serviços redentores na Seara Divina. E, por isso, não lhe pergunto o que você sabe, no campo dos conhecimentos. Interesse--me pelo seu amor.

— E por que, Senhor? Acaso o conhecimento de seus princípios não é fundamental para os serviços da redenção?!

— Fundamental é o Amor, Pedro. Com amor, as dificuldades serão solucionadas e as tarefas ásperas se farão amenas. Importante são as conquistas da inteligência, mas você somente será eficiente colaborador na obra da redenção, se tiver amor em sua alma. O Senhor, então, levantou-se.

— Se você der ouvidos a estas minhas instruções, Pedro, então você poderá seguir-me! Pedro, também se levantando, voltou-se e viu João, o filho de Zebedeu, que Jesus muito amava e que vinha após eles, e curioso, indagou:

— Mestre... e João?! Disse-lhe Jesus:

— Pedro, se eu quero que João fique até que eu venha, que lhe importa? Siga-me você. Simão Pedro sentiu-se constrangido.

— Pedro, aprenda a cuidar de sua parte, com empenho e sinceridade, e se eu convocar alguém para tarefas diferentes das suas, conforte-o com a sua compreensão, sem exigências e sem comentários apressados. — E... os que caírem em erros?

— As quedas aparentes, Pedro serão recursos para remetê-los à redenção e, por isso, que cada um atenda seus próprios deveres, sem censurar ou ferir a quem quer que seja. Ligeira pausa e Jesus aditou:

— Atenda você a minha convocação e basta!

* * *

Jesus, depois de ter falado a seus discípulos, levou-os até Betânia e, num clima de extrema intimidade, ergueu suas divinas mãos e os abençoou, afastando-se fisicamente deles. E os discípulos, a partir daí cooperaram com o Senhor para sempre, trazendo para os corações convertidos ao Bem, os sinais luminosos do Reino de Deus, em cada coração!

E Simão Pedro seguiu, um a um, os passos do Senhor!

38- PRIMEIRA CARTA DE PEDRO.

Era um entardecer em Roma.

Simão Pedro, na sua modesta casa, na Vila Ápia, repassava em sua imaginação, as lutas e os sofrimentos daqueles que, em abraçando o cristianismo, sentiam-se aturridos diante das perseguições e dos sofrimentos.

— Silvano — diz o Apóstolo — os convertidos ao cristianismo, sejam os mais abastados, sejam os escravos, precisam de ser confortados, nas ásperas lutas redentoras! Silvano concordou, num gesto de cabeça, acrescentando:

— E por que não lhes dirigir uma carta, Pedro? A carta representará sua palavra e a sua presença, entre todos e, por certo dará seus frutos!

— Por mim... eu iria confortá-los, pessoalmente!

— Mas... escrevendo-lhes, a sementeira será mais ampla!

Simão Pedro sorriu, pensativo.

— Você tem razão, Silvano! Nosso destemeroso Paulo de Tarso, um dia me assegurou que toda carta é uma extensão de nossas almas! E que, ao escrevê-la, alcançamos a muitos e, ao mesmo tempo, lhes damos oportunidade para refletir, por lê-la e relê-la!

— Proponho-me a ajudá-lo, Simão Pedro!

— Vou falar e... você a escreve!

Silvano, atento, apanhou o material.

E Simão Pedro, coração voltado ao Mais Alto, ditou:

"Escrevo esta carta aos que se aproximaram dos princípios do cristianismo e, depois, tomaram alguma distância, passando a conviver com os que são estranhos aos ensinamentos de Jesus, muitos deles vivendo distantes das Leis Divinas que abraçamos com zelo e ardor. Vocês foram escolhidos, segundo o conhecimento antecipado de nosso Pai Celestial. Ele, o Criador, sabia o que lhes ia no fundo da alma. E, pelas conquistas anteriores de seus espíritos, vocês são também as esperanças do cristianismo. Desejo que a graça e a paz sejam multiplicadas em seus corações."

A Salvação

"Bendíçamos a Deus, Pai de Jesus, que, por sua grande misericórdia, nos restabeleceu a certeza da continuidade da vida, através do ressurgimento de Jesus Cristo dentre os mortos." "Esse conhecimento da Vida após a vida, é uma herança espiritual que não se perde, que não se estraga, que não pode ser roubada jamais."

"Vocês são amparados, através da fé, pelo poder de Deus, para a salvação preparada que se revelará em tempo oportuno. Alegrem-se por isso, embora no presente instante vocês se sintam tristes, visitados por várias provações."

"As provações a que são submetidos em sua fé é para amadurecê-la, da mesma forma com que se purifica o ouro perecível através do fogo abrasador."

"Vocês amam a Jesus, embora não o tenham visto. Crêem nele, mesmo que não o vejam no estágio evolutivo em que vocês se encontram. E, no fundo d'alma, vocês sentem uma alegria enorme, repleta de glória, já que alcançam o resultado que a fé raciocinada produz, que é a salvação de suas almas."

Santidade da Vida

"Por isso, colocando em suas mentes a essência da Doutrina Cristã, sejam sóbrios e cresçam na bênção da esperança de que os ensinamentos de Jesus, quando vivenciados no dia a dia, hão de renová-los."

"Tornem-se filhos da disciplina espiritual, sem que vocês se repitam nas paixões ditadas pela sua anterior ignorância das Leis Espirituais que regem as nossas vidas."

"Santifiquem os seus atos."

"Se vocês chamam como Pai Celestial ao nosso Criador que, sem fazer diferença entre as pessoas, julga segundo as atividades de cada um, conduzam-se de modo nobre durante todo este tempo de suas reencarnações redentoras."

"Ninguém se alçará a Planos Superiores pelo acúmulo de bens perecíveis; o que nos faz crescer espiritualmente é espelharmo-nos em atos do Senhor Jesus, que nos tutela antes

mesmo da formação do nosso planeta escola."

"Através de Jesus, redespertamos para a fé em Deus, o mesmo Pai misericordioso que fez o

Mestre ressurgir dentre os mortos, a quem o Pai já havia confiado a direção de nossas almas."

No Amor

"Como, através da disciplina, vocês purificam as suas almas, ajustando-se à Verdade Cristã, vocês chegaram ao reinado do amor fraternal genuíno, não fingido, e, portanto, amem-se de coração, uns aos outros, ardentemente, já que vocês estão se regenerando."

"Amem-se, não segundo os impulsos de seus instintos, mas por todas as energias sublimadas que, vindas de Deus, vivem e são permanentes em cada um de nós."

A Casa Espiritual

"Libertem-se do Mal, de qualquer mentira, de exprimir-se por falsos sentimentos e de todo e qualquer falatório sobre os supostos erros de seus semelhantes."

"Desejem, ardentemente, quais se fossem crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, desse leite se alimentando, vocês cresçam para a salvação."

"Vocês sabem que o Senhor é bondoso."

"Aproximem-se de Jesus que, embora rejeitado pelos seus corações endurecidos, é a pedra angular do edifício de nosso Espírito."

"Vocês, também, são partes fundamentais da casa espiritual edificada por Jesus, devendo santificar-se e oferecerem-se aos sacrifícios espirituais necessários para a redenção de todos os homens."

"Vocês são cartas-vivas, cuja conduta deve exprimir todas as virtudes de Jesus, que é o Senhor que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz."

"Vocês são de Deus e alcançaram a bênção da Divina Misericórdia."

Vida Cristã

"Amados, convido a todos vocês que vivem próximos da área do cristianismo, a que não se deixem dominar pelos impulsos cegos do corpo que abrem guerra contra as virtudes da própria alma." "Mantenham uma conduta exemplar." "Se alguém falar contra vocês, como se

vocês fossem malfeitores, assim que observarem suas boas obras, terminarão por glorificar a Deus."

"Sujeitem-se a todas as organizações humanas que dirigem as sociedades, tendo em vista a realização das obras do Senhor Jesus."

"Respeitem a quem governa, como a um governador. Aceitem a sua autoridade como a de alguém enviado pelo Mais Alto para reeducar os malfeitores e louvar os que praticam o Bem."

"E da vontade do Senhor que, em vocês praticando o Bem, façam com isso silenciar as vozes dos insensatos."

"Vocês são livres, mas não utilizem a liberdade para dar cobertura ao Mal. Usem-na para viver como servidores de Nosso Pai Celestial."

"Tratem a todos com respeito."

"Amem a seus irmãos."

"Sirvam aos propósitos Divinos."

"Respeitem as autoridades públicas."

Deveres

"Se você é um trabalhador, seja obediente a seus superiores. Não obediente apenas aos superiores bons e cordatos, mas também aos que lhe pareçam severos ou maus."

"Mesmo que você sofra por injustiças, suporte a tristeza, sabendo que você sempre será abençoado por Jesus."

"Se você faz o mal e, por isso, sofre represálias, que mérito você terá por experimentar as consequências de seus desatinos com a paciência?"

"Veja, contudo, que se você faz o Bem e recebe o tributo da ingratidão, mas suporta isso com paciência, não estará aí vivenciando mais virtudes?"

"Foi para isto que Deus o chamou."

"Jesus, que nenhum erro cometeu, não tomou o seu lugar, deixando um claro exemplo da conduta reta diante da injustiça?"

"Ele, o Senhor, quando incompreendido e ultrajado, não revidava ultraje com ultraje e nem respondia com ameaças, mas se entregava confiante ao Pai Celestial, o único que ajuiza de modo correto."

"Você, agora, se converteu ao Pastor de nossas almas e, assim, já não se encontra desgarrado pelo mundo dos que caminham pisando em sombras."

Deveres dos Casados

"Mulher, viva bem com seu marido." "Se o marido ainda não atende aos ensinamentos de Jesus, ele poderá converter-se ao Bem, através da conduta exemplar de sua própria esposa. É que ele lerá, em seus atos de concórdia e de amor, a mensagem viva do Bem."

"Não bastará, para a conversão do marido, que a esposa se adorne apenas em cabelos, roupas e joias."

"A beleza interior é a que inclina o coração para a ternura, já que tal beleza nasce do espírito pacífico e tranquilo, espelhando a própria harmonia divina."

"Marido, viva a vida comum no lar."

"Viva, contudo, com sabedoria. Tenha em consideração que a sua mulher é fonte de sentimentos nobres e que merece ser tratada com dignidade, para que, em tempo algum, se interrompa a comunicação entre vocês e a Espiritualidade Superior."

Vida Exemplar

"Sejamos todos de igual disposição espiritual, alimentando-nos dos mesmos pensamentos cristãos e fraternalmente amigos, misericordiosos e humildes em espírito."

"Jamais retribuam o mal com o mal ou a injúria com a injúria. Antes, pelo contrário, retribuam o mal com o Bem e a injúria com a compreensão, já que fomos chamados por Jesus a recebermos a bênção por herança celestial."

A Prática do Bem

"Se vocês estiverem dedicados à prática do Bem, quem haverá de maltratá-los? Aí, ainda que vocês venham a sofrer injustiças, por certo que serão felizes."

"Não temam, portanto, as ameaças de quem queira atemorizá-los e nem fiquem alarmados." "Acolham Jesus em seus corações e, assim, vocês sempre estarão inspirados para revelar os motivos da esperança que lhes ilumina toda a alma."

"Façam o Bem, contudo, com toda a mansidão de suas almas, agindo de tal modo que os que sejam contra vocês se sintam envergonhados por difamá-los como seguidores de Jesus." "Se for para realizar a vontade do Pai Celestial, melhor é que vocês sofram por vivenciar o

Bem do que sofrerem por praticar o Mal."

"Jesus, o Justo, morreu uma única vez pelos injustos, para conduzir vocês ao Pai Celestial."

Morreu, contudo, apenas no corpo físico, porque ressurgiu vivificado em Espírito."
"Guardem-se, pois, em consciência reta e justa, em todos os deveres de amor ao próximo bem cumpridos, para que vocês também ressurgam em Espírito."

Pureza da Vida

"Jesus sofreu na carne."

"Ajustem-se, pois, para experimentar os sofrimentos necessários para se libertarem das sombras de erros pessoais. E, assim, no tempo que lhes resta viver no corpo perecível, já não vivam de acordo com as paixões humanas. Vivam dentro da Lei do Amor."

"Certo é que, executando a vontade dos que estão distantes dos ensinamentos de Jesus, vocês poderão ter outrora entrado pelos descaminhos do Mal. E certo, por isso, é que os que rejeitam as luzes de uma vida nova, haverão de falar mal de vocês, estranhando o novo rumo que tomaram."

Alguns Deveres

"Não abandonem as orações."

"Acima de tudo porém, tenham amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados."

"Façam-se hospitaleiros, sem se queixar."

"Sirvam-se uns dos outros, cada um naturalmente dentro da faculdade espiritual que recebeu, como bons distribuidores das esperanças de Jesus."

"Se alguém, pois, sob inspiração do Mais Alto, recebeu a faculdade espiritual de falar, que fale de acordo com o envolvimento espiritual de nossos superiores. Se alguém tem a faculdade de servir, sirva com a força com que Jesus nos envolve, para que em todas as coisas seja glorificado."

Sofrer por Jesus

"Amados, não estranhem as provações ardentes a que vocês são submetidos, julgando que alguma coisa estranha lhes estivesse acontecendo."

"Contrariamente a estranhar, alegrem-se, já que isso lhes revela que vocês coparticipam com

Jesus, nas tarefas de redenção de nossa Humanidade."

"Se, portanto, pelo amor de vocês ao Cristo, vocês forem injuriados, bem-aventurados vocês serão, porque sobre vocês estará o espírito da glória."

"Não sofram, contudo, por se tornarem transgressores das Leis Divinas ou por se intrometerem na vida alheia."

"Se vocês sofrerem como cristãos, não se envergonhem disso, porque o certo é começar a

Justiça e a Misericórdia pelos que se ajustaram aos princípios divinos."

Novos Deveres

"Rogo, pois, aos anciãos que haja entre vocês: Pastoreiem o rebanho de Jesus que há entre vocês, não por mero cumprimento de obrigação, mas espontaneamente."

"Nada façam por ambição e ganância."

"Hajam por boa vontade."

"Não dirijam, os que lhe forem confiados, como dominadores ou líderes. Façam-se, diante deles, os modelos do rebanho."

Varios Conselhos

"Jovens, sejam obedientes aos que lhes são de mais maturidade espiritual. E, no trato

com outros jovens, revistam-se também de humildade."

"Humilhem-se, para serem exaltados pela Espiritualidade Superior."

"Sejam modestos, sóbrios, vigilantes de seus impulsos, já que o Mal anda na esteira de suas vidas passadas, como o leão que ruga, procurando alguém para devorar."

"Mantendam-se firmes na fé."

"Lembrem-se que sofrimentos depuradores, iguais aos que vocês experimentam, estão se manifestando em todos os cristãos espalhados pelo mundo."

"O Deus misericordioso, que em Jesus chamou vocês para a eterna glória, depois de vocês terem sofrido um pouco. Ele mesmo há de aperfeiçoá-los, firmar, fortificar e consolidar as suas decisões nobres no campo do Bem." Simão Pedro silenciou.

Olhos voltados às tarefas redentoras, como que revia seus companheiros entregues aos anúncios da Boa Nova, transmitida por Jesus, que, como toda mensagem sublimada, exigia sacrifícios inúmeros.

— Enviemos cópias desta carta aos cristãos!

Silvano, conhecido também por Silas, concordou.

39- SEGUNDA CARTA DE PEDRO

Silvano atendeu prontamente ao chamado de Simão Pedro.

— Nova carta, senhor?

Pedro confirmou, num gesto mudo de cabeça, complementando:

— Os agrupamentos cristãos, por serem como crianças que ainda se alimentam de leite, como fala o nosso Paulo de Tarso, precisam ser re-acordados, até que alcancem a maturidade necessária.

— Concordo, Pedro! Vejo muito entusiasmo, esfriado pela pressa!

— Tome então, o necessário e vamos fazer alertamentos.

Silvano, de pronto, colocou-se a anotar, o que Simão Pedro lhe ditava através de inspiração do Mais Alto:

"Jesus nos tem revelado todos os ensinamentos que nos conduzem à vida e à piedade, bastando-nos dominar os princípios das Leis Divinas que o Senhor nos revela."

"Assim, com o tempo nos tornaremos coparticipantes da mesma natureza sublime do Cristo, libertando-nos das paixões perturbadoras que há no mundo."

Cabe-nos, portanto:

- **juntar à nossa fé, a virtude;**
- **associar à virtude, o verdadeiro conhecimento;**
- **alcançar o conhecimento, para dominar-nos;**
- **ter domínio próprio, juntado a perseverança;**
- **alcançar com a perseverança, a piedade;**
- **chegar à piedade, conquistando a fraternidade legítima;**
- **exercitar a fraternidade, para chegar ao amor."**

"Se estas coisas existirem em cada um de nós, e fermentando-nos a alma, evitaremos de tornar-nos inativos ou indiferentes, incapazes de produzir o fruto de nossa própria redenção." "Lembre-mo-nos de que todo aquele em quem essas qualidades não estão presentes, semelha-se a um semicego espiritual que somente enxerga o que está próximo, esquecido ou incapaz de rever o que está no passado e de ver o que será o amanhã."

"Por isso, irmãos, procurem, com cuidado cada vez maior, confirmar a sua inclinação para o Bem, confirmando com isso o seu ajuste aos princípios do Evangelho, porque somente assim vocês não tropeçarão na falta de qualidades nobres."

Esta Carta

"Estarei sempre pronto para que não esqueçamos os ensinamentos do nosso Mestre e Senhor, embora esteja certo de que vocês trazem a verdade e o amor em seus atos."

"Esta carta é para despertar-lhes a lembrança, já que estou certo, pelo que me revelou Jesus, de que dentro de pouco tempo deverei deixar o templo deste meu corpo."

"Da minha parte, portanto, eu me esforçarei ao máximo para fazer que a todo o tempo vocês conservem a memória de tudo e, asseguro-lhes, hei de lembrá-los até quando me manifestar já em Espírito livre."

Superioridade de Jesus

"Jesus esteve e está conosco."

"Quando assim lhes confirmo a vinda do Senhor, como o Consolador que nos prometeu enviar, não o faço inventando histórias falsas. Em verdade, o que lhes anuncio é o que testemunhamos pessoalmente, vivendo e sentindo, ao lado de nosso Senhor Jesus Cristo." "Um dia, a convite de Jesus, o seguimos ao Monte Tabor, e vimos a sua transfiguração. O rosto d'Ele ficou iluminado como o Sol e a sua roupa se tornou branca como a luz." "Ouvimos, então, uma voz que chegava do Mais Alto, anunciando: Este é o meu Filho

Amado, que me dá alegria."

"Eis porque o Senhor é como a luz que brilha dentro das Sombras, até que alcancemos a nova aurora espiritual de nossas vidas, qual se a estrela de uma nova manhã viesse a nascer em nossos corações."

Falsos Mestres

"Assim como no meio do povo surgiram falsos médiuns, dando notícias mentirosas sobre coisas espirituais, haverá, entre vocês, também falsos mestres e falsos condutores que introduzirão enganosamente doutrinas destruidoras da fé. Esses chegarão ao ponto de negarem, até os princípios enunciados por Jesus e, com isso, eles próprios se autodestruirão." "Muitos, no entanto, serão invigilantes que lhes seguirão as práticas libertinas e, por causa destes, muitos serão os que irão falar contra o Caminho da Verdade."

"Esses falsos mestres, por suas ambições desmedidas, estabelecerão exploração de muitos seguidores do Bem, usando de mensagens inventadas e não verdadeiras."

"Esses tais são atrevidos, arrogantes, não hesitando até em difamar os que lhes sejam superiores."

"Falam mal do que ignoram."

"Alimentam-se das próprias mistificações, enquanto tomam assento ao lado de vocês, para melhor confundir as almas sabidamente inconstantes."

"Abandonam o caminho reto, seguindo pelos descaminhos de quem se apaixona pela mentira fantasiada de verdade."

"Esses tais são como fonte sem água, como nuvens soltas impelidas pelo temporal e, por isso, seguem na direção das trevas espirituais."

"Falam de si mesmos, quais se fossem exemplos vivos, e envolvem a muitos ao incensá-los com a vaidade, confundindo aos que estavam prestes a se desligarem dos que são amigos inveterados de erros e paixões."

"Prometem a todos a liberdade, quando eles mesmos são escravos de costumes impuros e, com isso, atrelam a muitos, tornando-os em escravos de suas exigências pessoais."

"Esses tais, tomaram conhecimento de Jesus e, depois, se deixaram contaminar pelos equívocos do mundo e, assim vencidos, tornam-se mais equivocados do que eram antes." "Melhor lhes seria que jamais tivessem conhecido o Caminho do verdadeiro

Bem, do que, após o conhecerem, voltarem para trás, afastando-se do Caminho, da Verdade e da Vida." "Deu-se com eles o adágio: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal do chiqueiro."

A Vinda do Senhor

"Amados, esta é a segunda carta que lhes escrevo e, em ambas, procuro despertar com lembranças as suas mentes esclarecidas, para que vocês se recordem dos ensinamentos do Senhor."

"Sei que, dentro de algum tempo, aparecerão os que são escravos de suas próprias paixões, e lhes dirão:

— Onde está o Senhor que prometeu voltar, segundo ensinam os seus Apóstolos?" "O Senhor, contudo, não retarda o cumprimento do envio do Consolador, como julgam alguns. Ao contrário, o Senhor tem paciência com todos nós, não querendo que nenhum de nós pereça. Ele deseja que todos nos arrependamos e renovemos a Vida."

"O Senhor, dentro do seu tempo, chegará sem se fazer anunciado, renovando a Terra e todas as obras que nela existem."

"Vivamos como os que vivem em conduta santificada, plenos de amor e piedade, para conquistarmos novos céus e nova Terra, criando no coração o tabernáculo da Justiça Divina."

Crescer em Cristo

"Amados, esperando novos céus e nova Terra, empenhemo-nos para que Jesus nos encontre em paz, sem erros e já renovados no Bem."

"Tenhamos por salvação a paciência de nosso Senhor, da mesma forma como nosso amado irmão Paulo de Tarso já escreveu a vocês, dentro da sabedoria que foi a ele transmitida." "Quando Paulo fala destas questões, em todas as cartas que ele nos escreve, sabemos que há certos ensinamentos que são mais difíceis de entender. Os ignorantes e os que não são firmes nos princípios ensinados por Jesus, terminam por discutir e explicar de modo errado as advertências de Paulo, da mesma forma com que deturpam os princípios do Evangelho." "Vocês, contudo, que já estão prevenidos das deturpações da má-fé, sejam cautelosos diante dos deturpadores, para que não sejam arrastados pelos erros desses de má fé e não se deixem, portanto, abalar na sua própria firmeza."

"Cresçam, pois, nas bênçãos das revelações de Jesus, para que do Senhor seja toda a glória, tanto agora quanto para sempre."

FIM